veja Rio

Abril

vejario.com.br
21 de agosto de 2026

ATLETA NA PISTA
Renato Rezende, do ciclismo BMX, treina de três a quatro vezes por semana no Parque Radical de Deodoro

HERANÇA OLÍMPICA

Passada uma década, o legado dos Jogos de 2016 é uma combinação de bons acertos e oportunidades que, embora desperdiçadas, ainda podem ser abraçadas pela cidade

CAPRICHO & thérapi®

VIVA NO SEU MODO

LANÇAMENTO - LANÇAMENTO

MOTIVAÇÃO | FOCO E CONCENTRAÇÃO | TRANQUILIDADE | EQUILÍBRIO NOTURNO

BASTÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS PARA CADA MOMENTO DO SEU DIA!

www.therapi.com.br

therapi.oficial

ESCANEIE O QR CODE E COMPRE AGORA

Ines249

FELIPE BEZERRA

LAURA CAMPANELLA

14 **Capa**
Os desdobramentos palpáveis dos Jogos de 2016

22 **Eleições**
Uso não autorizado de músicas acirra brigas políticas

24 **Comportamento**
Filme *O Convite* domina conversas no bar e no divã

26 **Cultura**
Museu do Pontal chega aos 50 anos em grande estilo

29 **Lista**
Curiosidades sobre a série *Emergência 53*, do Globoplay

30 **Comer & Beber**
Nova mania, festival de fatias chega às confeitarias

DIVULGAÇÃO

Dez anos depois...

Pegar o metrô em direção à Barra, pedalar pela Zona Portuária — emendando numa exposição no MAR ou no Museu do Amanhã — e organizar um piquenique no Parque Rita Lee são episódios corriqueiros para milhares de cariocas. Tudo isso, no entanto, já esteve apenas no plano dos desejos e se tornou realidade graças aos Jogos Olímpicos de 2016. Há exatos dez anos, a cidade se despedia de atletas de 207 países ao fim de um evento grandioso, que ajudou a formar um imaginário global sobre o Rio. A reportagem de capa da semana, assinada por Paula Autran, rememora as mudanças trazidas pela primeira Olimpíada na América do Sul e aponta algumas oportunidades perdidas. A boa notícia é que ainda dá para correr atrás de benefícios estruturais e fazer da cidade um lugar melhor para quem vive por aqui. Estas páginas também trazem o posicionamento de artistas que, às vésperas das eleições, tiveram suas músicas usadas sem consentimento em campanhas. Na seara "assuntos que dominam mesas de bar", *O Convite*, em cartaz nos cinemas, é um prato cheio. O filme de Olivia Wilde vem estimulando conversas profundas acerca de relacionamentos amorosos, o que não é nada fácil, sabe-se. Já os que preferem o streaming podem conferir bons motivos para assistir à *Emergência 53*, de Andrucha Waddington e Cláudio Torres, que acaba de estrear no Globoplay. Referência em arte popular, o Museu do Pontal completa cinquenta anos de trajetória com mostra do sergipano Véio e uma série de shows gratuitos. Um ano depois da temporada do morango do amor, as fatias de torta são a mais nova mania nas redes sociais. Confeitarias já se renderam aos festivais dedicados a exuberantes pedaços de pura doçura. Está servido? Boa leitura! ■

Marcela Capobianco,
editora-assistente

Capa: Felipe Bezerra

Ines249

Abril
76
ANOS FAZENDO HISTÓRIA
HOJE, VOCÊ FAZ PARTE DELA.
No aniversáriodaAbril, a assinaturaestácom preço especial.
A PARTIR DE
9,90/mês
ASSINE AGORA
Celebre 76 anos de jornalismo forte, entrevistas exclusivas e histórias que marcaram o Brasil.
Acesse assine.abril.com.br ou aponte a câmera do celular para o código ao lado

EDITORA Abril
Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO: Mauricio Lima
Editora-executiva: Monica Weinberg

veja Rio

Editora-chefe: Fernanda Thedim

Editoras-assistentes: Marcela Capobianco, Renata Magalhães
Repórteres: Alessandra Carneiro, Carolina Ribeiro, Elisa Torres, Lucas Vieira, Natália Boere, Paula Autran, Pedro Coutinho **Estagiário:** Pedro Xavier **Editor de Arte:** Daniel Marucci
Designers: Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Majoî Ainá Vogel, Ricardo Horvat Leite **Editor de Fotografia:** Rodrigo Guedes Sampaio
Pesquisadora: Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial Secretárias de Produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva **Revisora:** Rosana Tanus
Serviços internacionais: Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.vejario.abril.com.br

Instagram: @vejario | **www.youtube.com/vejapontocom** | **X: @VEJARio**

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira
DIRETOR DE TECNOLOGIA Filipe Gomes, **DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS** Erik Carvalho, **DIRETOR DE PUBLICIDADE** Ciro Hashimoto, **DIRETOR DE ASSINATURAS** Alberto Pirro, **DIRETOR DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL** Marcelo Moreira, **GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

Redação e correspondência: Praia de Botafogo, 228, bloco B, sala 1705, Botafogo, CEP: 22250-906, Rio de Janeiro, RJ.

VEJA RIO é uma publicação semanal da Editora Abril e circula na região metropolitana do Rio de Janeiro. **VEJA RIO** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700,
Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | GoRead

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

Ines249

NOVIDADE

ACQUA AROMA
CASA CLAUDIA

Acqua Aroma e Casa Claudia criaram uma coleção exclusiva de aromatizadores de ambientes, com uma fragrância sofisticada que traduz o estilo e bom gosto: *velvet cherry*

Escaneie o QR Code e compre agora

www.acquaaroma.com.br

@acquaaroma

1 *Difusor de aromas 350mL.* **2** *Difusor Cristal 200g.* **3** *Essência Concentrada 20mL.*

Ines249

FABIO MOTTA/PREFEITURA DO RIO

A história sendo escrita

Prédios históricos da Rua do Teatro serão os primeiros a serem revitalizados pelo programa Reviver Centro Patrimônio Pró-Apac, e as chaves já começaram a ser entregues. Alguns edifícios chegaram a desaparecer completamente e estão sendo usados como estacionamentos. Espaços degradados serão reformados para ganhar novos usos. Uma incorporadora, por exemplo, arrematou seis imóveis e vai construir 43 apartamentos, o que trará moradores para os arredores do Largo de São Francisco de Paula e da Praça Tiradentes.

DIVULGAÇÃO

CONTAGEM REGRESSIVA

Faltam duas semanas para mais uma edição do Rock in Rio, que acontece de 4 a 13 de setembro, trazendo nomes como **Elton John**, Foo Fighters, Maroon 5 e Demi Lovato. Além da cobertura do festival, VEJA RIO também vem publicando reportagens com tudo o que você precisa saber antes de rumar para a Cidade do Rock. Do esquema de trânsito e funcionamento especial do metrô e do BRT até possíveis *setlists* e quanto custa comer e beber por lá, todos os dias tem uma nova notícia no site. Acompanhe!

#vejario

Todos os dias compartilhamos no Instagram registros feitos pelas lentes dos moradores da cidade. Para entrar na seleção, basta marcar sua foto com a nossa hashtag e manter o perfil aberto.

É DE GRAÇA

Baixe o aplicativo VEJA Comer & Beber e tenha no seu celular as avaliações de restaurantes, bares e endereços de comidinhas do Rio e São Paulo.

ANDROID IOS

As últimas dos colunistas

@vejario

Máquinas já aprendem a tocar, cheirar, sentir sabores e reproduzir texturas. Em nova coluna, a professora de empreendedorismo **Julia Zardo** levanta uma questão: quem terá acesso e controle sobre nossos dados sensoriais?

A violência contra médicos virou questão de segurança pública, como mostra o endocrinologista **Fabiano Serfaty.** Uma nova política no estado prevê policiais e guardas em unidades públicas de saúde para proteger profissionais e pacientes.

A escritora **Kika Gama Lobo** afirma que dançar depois dos 50 é também uma forma de celebrar a vida, recuperar a autoestima e desafiar os estereótipos sobre envelhecimento. A pista é um território de liberdade onde a idade deixa de ser protagonista.

Leia em **www.vejario.com.br/colunas**

★ ★ ★ ★ ★

PESQUISA QUATRO RODAS

A MAIOR PESQUISA INDEPENDENTE DO MERCADO AUTOMOTIVO

QUEM DIRIGE, DECIDE

Os Eleitos está de volta.
A pesquisa de QUATRO RODAS convida proprietários de todo o Brasil a avaliarem seus veículos. Sua opinião ajuda a revelar quais modelos realmente conquistaram seus donos, com base na experiência de quem convive com eles todos os dias.

PESQUISA os eleitos QUATRO RODAS 2026

Responda à pesquisa e contribua para o retrato mais completo da satisfação dos motoristas brasileiros.

Participe e ganhe 12 meses grátis de acesso a banca digital GoRead.

Ines249

"AINDA FICO NERVOSO"

Radicado nos Estados Unidos, o cantor cubano volta ao Rio e relembra a trajetória que ajudou a abrir caminho para a nova geração de artistas latinos **Renata Magalhães**

Bem antes de Bad Bunny fazer história no intervalo do Super Bowl mostrando seu orgulho porto-riquenho e da colombiana Shakira ser eleita pela revista Billboard como a maior artista pop latina de todos os tempos, um cubano ajudou a galgar esse caminho. Após trabalhar por uma década como *backing vocal* de Gloria Estefan, Jon Secada conquistou o mundo com uma carreira bilíngue. O cantor deixou o país natal ainda na infância, quando sua família se mudou para a Flórida para fugir da ditadura de Fidel Castro, em 1971. Com mais de 22 milhões de álbuns vendidos e três prêmios Grammy, ele ajudou a redefinir o cenário musical global no início dos anos 1990, rompendo barreiras culturais e comerciais, e foi batizado pela mídia internacional como LCK, ou Rei do Crossover Latino. *Just Another Day,* sua estreia solo, é sucesso até hoje — e adorada pelos brasileiros, que poderão revê-lo na sexta (28). Ele se apresenta com a cantora Marina Elali, no Qualistage, com quem gravou *Lost Inside Your Heart,* tema da novela *Viver a Vida,* da TV Globo. De sua casa em Miami, o cantor de 64 anos conversou com VEJA RIO sobre a expectativa para voltar ao país e falou sobre o aumento dos casos de xenofobia nos Estados Unidos.

Por que sua obra se conectou tão fortemente com o público brasileiro? Não sei explicar, mas amo isso. Viajo para o Brasil há 35 anos e o país se tornou minha segunda casa. Vocês têm cantores maravilhosos e uma riqueza musical enorme, por isso, o fato de terem acolhido um nome internacional por tanto tempo é uma bênção. Tenho uma conexão forte com os fãs. Alguns me acompanham desde os 8 anos e hoje são adultos e levam os filhos para me ver. Sempre fico inspirado com a energia dos shows, que é diferente de qualquer lugar do mundo.

Se pudesse escolher alguém daqui para uma parceria, quem seria? Cresci ouvindo o Roberto Carlos em espanhol e, só depois de ir ao Brasil, vi a dimensão de sua importância. Ele é provavelmente o artista que mais admiro, porque está ligado à minha juventude e continua na ativa, o que é inacreditável. Inclusive, canto um trecho de *Como Vai Você* nas minhas apresentações por aí. Já fiz parceria com a Daniela Mercury e foi maravilhoso. Ela é uma profissional muito generosa.

Vai conseguir curtir a cidade? Eu amo o Rio. Foi o primeiro lugar do Brasil onde fiz show. Já passei uma temporada na cidade e caminhava todos os dias por Copacabana aproveitando a vista. Desta vez, não vai dar para passear tanto, mas mal posso esperar para chegar. Adoro o jeito descontraído dos cariocas.

Como vê a popularização dos artistas latinos desde que iniciou a carreira? Foi um processo que se deu aos poucos, desde o começo dos anos 1990. Nomes como Gloria Estefan e eu demos início a um movimento. Isso fez com que as gravadoras vissem que era bom trabalhar com quem sabia cantar em inglês e espanhol, e divulgar essa produção de forma global. Afinal, a linguagem da música é universal.

Acredita que a trajetória de vocês abriu caminho para artistas como Bad Bunny e Shakira? É a evolução da música popular, que agora enfrenta cada vez menos a barreira da língua. Isso também é bom para o mercado. A apresentação de Bad Bunny no intervalo do Super Bowl foi um divisor de águas. Estar nos Estados Unidos e se apresentar para o mundo inteiro apenas em espanhol reforça que nunca foi sobre um idioma, mas sobre o artista e o que está sendo produzido.

Qual canção melhor representa sua jornada? Levei cinco anos trabalhando no meu álbum de estreia solo e a primeira faixa que escrevi foi *Just Another*

"É preciso ter substância e profundidade para manter o interesse das pessoas"

Ines249

JASON KOERNER/GETTY IMAGES

Day. Ela acabou se tornando um molde para o restante do disco, e foi um grande sucesso. A inspiração veio de reflexões sobre a vida e o amor. Estava viajando com Gloria Estefan e com meu principal parceiro de composição na época, Miguel Morejon. Sentamos para conversar e fizemos tudo em 30 minutos.

Depois de quarenta anos na ativa, ainda sente frio na barriga antes de subir ao palco? Às vezes, ainda fico nervoso. Acima de tudo, porém, sinto gratidão. Especialmente quando ouço o público no momento em que anunciam o meu nome e estou prestes a cantar. Saber que ainda hoje todas aquelas pessoas estão ali esperando por mim é algo incrível.

Fica assustado com os impactos da inteligência artificial na indústria musical? O mundo está com medo da IA em geral, não apenas na música. Mas, se você usá-la corretamente, pode ser muito útil. Não adianta lutar contra, ela veio para ficar e vai se tornar cada vez mais poderosa. Vi inúmeras transformações tecnológicas, das fitas cassete, discos de vinil e CDs até chegarmos aos celulares e às redes sociais. Meu papel, como alguém há tanto tempo no mercado, é acompanhar, entender e aproveitar as possibilidades disponíveis.

Hoje qualquer um pode viralizar. O sucesso instantâneo é positivo ou produz carreiras mais frágeis? As redes sociais são uma ferramenta extraordinária. Isso não existia quando comecei, e agora é como os criadores conseguem alcançar as pessoas. O mais importante é saber o que fazer após esse impacto inicial. Se for possível manter o impulso e aproveitar a oportunidade, ótimo. Mas é preciso ter substância e profundidade para manter o interesse das pessoas.

Ainda precisa romper com certos estereótipos do artista latino? Sempre haverá aqueles com opiniões sobre os outros, sejam latinos, negros ou gays. Isso não mudará. Tenho a sorte de viver em uma cidade muito diversa, por isso não é algo que me incomoda.

Como vê os casos crescentes de xenofobia nos Estados Unidos? O extremismo está crescendo, o que é preocupante e às vezes difícil de perceber. Rezo todos os dias — por aqueles em sofrimento e também pelos que fazem algo que machuca os outros. É preciso estar atento, mas, se mantivermos o foco em nossa identidade e nos valores, a política se torna secundária. ■

Ines249

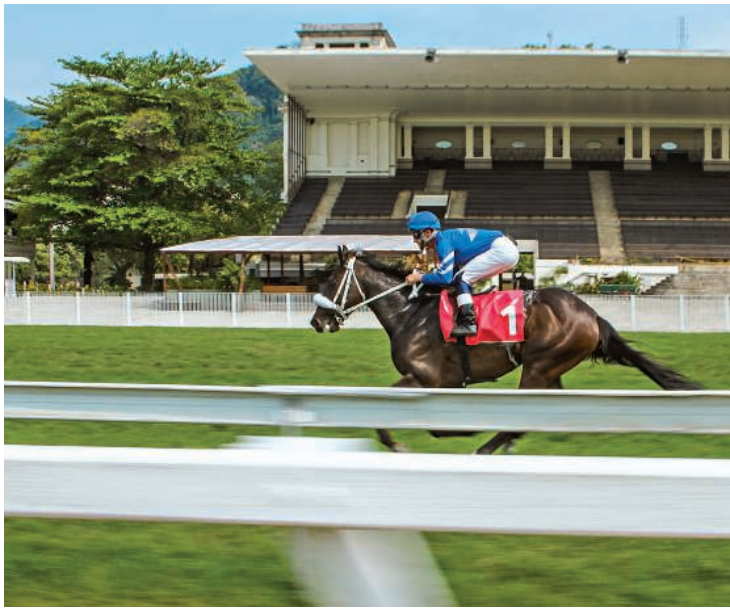
LEANDRO FERREIRA/DIVULGAÇÃO

Como será o amanhã?

Tradicional território da astrologia e do tarô, o futuro cada vez mais ganha espaço na ciência — e o Rio desponta como endereço ideal para discussões nesse sentido. De sábado (22) a segunda (24), acontece o **Brasil Futures Forum** (BFF), primeiro do gênero na América Latina, que reúne lideranças públicas e privadas, pesquisadores, futuristas e educadores no Museu do Amanhã. "Todos se dedicam a desenhos de futuros utópicos e regenerativos. O palco é perfeito, pois a cidade ativa o desejo de viver e desfrutar", defende o designer Fred Gelli, que participa do debate sobre como o calor extremo está mudando o jeito de pensar o porvir. Energia, biodiversidade, saúde e tecnologia são outros assuntos em pauta. "Precisamos encontrar estratégias prazerosas para enfrentar os desafios das próximas décadas. É mais difícil ter esta discussão em São Paulo", avalia Gelli, citando o *case* das bicicletas compartilhadas, que tomaram conta das ruas cariocas. Segundo ele, trata-se de uma bem-vinda solução que engaja pelo desfrute. "Não é só o medo que vai nos levar a ter novos comportamentos", defende.

26,6
milhões de reais

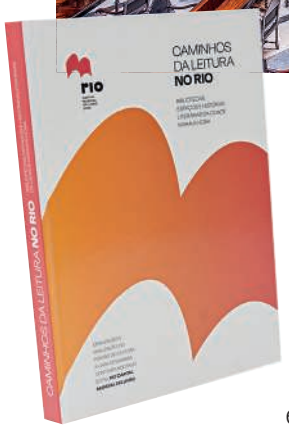
... é o valor do prejuízo causado por furto de cabos da rede semafórica do município do Rio desde 2021. Apenas no primeiro semestre de 2026, foram 2,8 milhões de reais gastos com o conserto de sinais apagados ou com funcionamento irregular. Os cálculos são da CET-Rio, que registrou 1 633 ocorrências de roubos deste tipo entre janeiro e junho. As regiões da Grande Tijuca e do Grande Méier, na Zona Norte, concentraram o maior número de furtos no período. O Boulevard 28 de Setembro e a Rua São Francisco Xavier estão entre os pontos com maior incidência do problema.



FILM CONNECTION

Ines249

RICARDO BHERING



LIVROS POR TODA A CIDADE

Um mapeamento de mais de 1 400 espaços dedicados ao livro e à leitura acabou contando outras histórias. "Os dados mostram, literalmente, como a cidade lê", diz a professora Tatiana Helich, responsável pela Editora PUC-Rio que, com a prefeitura e a ONG A Casa de Bambas, lança **Caminhos da Leitura no Rio**. Resultado de um trabalho de dez meses de pesquisa, a obra vai além de valiosos endereços como O Real Gabinete Português de Leitura *(foto)*. Enquanto bibliotecas públicas, editoras, livrarias, sebos e eventos estão concentrados principalmente nas regiões central e Sul, bibliotecas comunitárias têm maior presença nos bairros da Zona Norte, como Penha, Ramos, Olaria, Vigário Geral e Marechal Hermes. "Isso revelou uma força popular surpreendente, pois elas são fruto de iniciativas que partiram das pessoas, e não do governo ou da iniciativa privada", observa Tatiana, destacando se tratarem de lugares vivos. "O que importa não é a obra empoeirada na estante, mas a que circula entre os leitores", reforça.

A lenda da Gávea

Durante décadas, ter no páreo o jóquei Jorge Ricardo, o Ricardinho, era barbada. Recordista mundial absoluto, com mais de 13 350 vitórias, o carioca de 65 anos é até hoje considerado o Pelé do turfe. "Comparações com o ídolo do futebol e Ayrton Senna me deixam lisonjeado", orgulha-se o atleta, tema do documentário ***Photochart: Nascido Para Vencer,*** de Wagner de Assis e Luis Erlanger, que chega aos cinemas na quinta (27). É uma chance de revisitar sua trajetória, iniciada aos 16 anos, e de saber mais sobre as corridas que reuniam a nata da sociedade, incluindo presidentes da República, na Tribuna de Honra do Jockey Club Brasileiro. "Uma pena o esporte não ser muito divulgado. Além disso, é caro, e muitos proprietários de cavalos foram morrendo", lamenta Ricardinho, que continua em atividade, montando e dando aulas para aprendizes no Hipódromo da Gávea. São cerca de 1 500 animais no Rio, pelas contas do jóquei e, em geral, as corridas acontecem de domingo a terça. Um programão.

SOBE

CRÉDITO. A Fitch elevou o Rio de AA+ para AAA, o grau mais alto de investimento. A agência de classificação de risco indica perspectiva de estabilidade e destaca que o município apresentou "melhoras consistentes na gestão fiscal".

VIOLÊNCIA SEXUAL. O número de mulheres vítimas no estado chegou ao maior patamar da série histórica. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que 8 681 sofreram esse tipo de crime no ano passado — o que corresponde a uma alta de 52,9% em uma década.

TUBARÕES. Pesquisadores do Instituto Proshark e da UFRJ descobriram um berçário para espécies ameaçadas de extinção. A mistura de manguezais, enseadas protegidas e costões rochosos entre Ilha Grande e Sepetiba oferece refúgio e alimento para as fêmeas gestantes e filhotes.

DESCE

TIJUCA. O bairro da Zona Norte registrou o maior número de tiroteios na cidade este ano. De acordo com informações do Instituto Fogo Cruzado, até 11 de agosto foram 32 — um a mais do que no Complexo da Maré e em Cascadura.

ENSINO MÉDIO. A rede estadual enfrenta carência de docentes, principalmente em disciplinas como química, física e matemática. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a nota foi 3,7, a segunda mais baixa do país. Já no ranking de aprendizagem, o estado divide a última posição com a Bahia.

SOLAR DOS ABACAXIS. O casarão histórico no Cosme Velho chama a atenção pelo abandono. Erguido no século XIX, o imóvel tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) está com a parede lateral direita destruída.

Ines249

BEIRA-MAR

Marcela Capobianco

BRINCAR É PARA SEMPRE

Depois de rodar o país em turnê com Zeca Pagodinho e Alcione, **Jorge Aragão** leva ao Qualistage o show *50 Anos de Poesia*. O encontro no palco da Barra será no sábado (29). "Ver, do palco, as novas gerações cantando junto é uma grande recompensa, porque percebo que a música ganhou vida própria", reflete. Ao relembrar o início da carreira, na década de 1970, o carioca de Padre Miguel diz que muita coisa mudou, exceto pela curiosidade. "Sigo querendo descobrir, aprender e escutar o que está acontecendo. Ainda existe aquele compositor curioso querendo saber onde uma ideia pode chegar", explica, acrescentando que está de olhos e ouvidos atentos aos novos nomes do samba. "Admiro muito o Gabriel da Muda, o Mosquito, a Marcelle Motta... E certamente estou esquecendo gente." Nas horas vagas, Aragão gosta de jogar videogame. "Isso quebra um pouco aquela imagem que às vezes fazem de quem já tem uma certa idade. Gosto de tecnologia e o tempo não precisa tirar da gente a vontade de brincar, de aprender e de experimentar o novo".

YVES LOHAN

ANGELICA GOUDINHO/TV GLOBO

"Nem beijei na boca ainda. E isso é muito positivo", Alinne Moraes, atriz, solteira há dez meses

BEATRIZ DAMY/TV GLOBO

Ines249

Sem pique para paquera

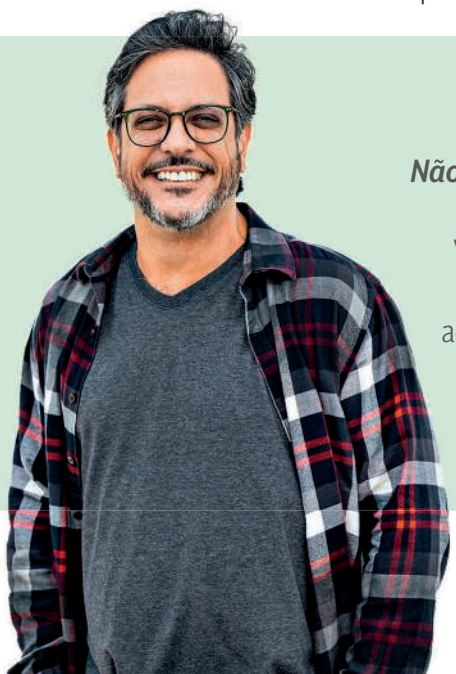
É difícil segurar a ansiedade, e **Ana Clara** não vê a hora da nova temporada de *Estrelas da Casa* estrear. O *reality show* musical da TV Globo volta ao ar repaginado, nesta terça (25), com a proposta de formar duas bandas, uma de pagode e outra com pegada pop. Anitta, Belo e Junior Lima serão os mentores dos concorrentes. "É muito doido pensar que virei colega desses artistas que aprecio tanto. Já tivemos algumas reuniões e sou pura empolgação", comenta a apresentadora de 29 anos. No próximo mês, ela ficará imersa nos Estúdios Globo, cumprindo a rotina casa-academia-trabalho. "Chego cedo e me meto nos processos de criação", admite. Solteira desde o final de 2025, a carioca gosta de sentar com amigos no quiosque Musa, na Praia de São Conrado, e no Elena, no Jardim Botânico. "Não tenho mais pique para boates e fui bloqueada nos apps de namoro, porque acharam que não era eu. Mas a paquera *on-line* não faz o meu estilo", brinca. Espontânea e talentosa, ela se inspira em Glória Maria e Fátima Bernardes e sonha em apresentar um programa com plateia aos fins de semana. Fica a dica.

Bem mais que um cabelo bonito

Nascida na Cidade de Deus, **Duda Almeida** cresceu vendo a mãe desfilar como porta-bandeira da São Clemente e hoje é destaque da Viradouro. "O Carnaval me ajudou a entender o meu lugar no mundo", avalia a Andréa de *Quem Ama Cuida*. Aos 30 anos, a modelo e atriz estreou na TV com a bênção de Tony Ramos. "Sentei ao lado dele no primeiro dia de preparação, estava muito nervosa. Ele me confortou dizendo que os primeiros quatro anos seriam difíceis, mas que, com calma, vou construir meu nome dentro da empresa", conta. Em 2017, Duda venceu o concurso do cabelo mais bonito do Brasil e o prêmio foi um passaporte para as passarelas internacionais. Só depois do nascimento da filha, Angela, hoje com 1 ano e 3 meses, ela passou a se dedicar à atuação, graças ao incentivo do companheiro, o fotógrafo Wendy Andrade. "Nosso encontro é ancestral. Ele me enxerga de uma forma que nem eu consigo", derrete-se. E a maternidade também lhe dá força. "Sou uma menina negra dos anos 1990, existem inseguranças, mas ver minha filha dizer que é linda muda toda a perspectiva."

DIVULGAÇÃO

"***O trabalho não deixou a tristeza me corroer",*** Lucio Mauro Filho, ator, ao revelar tratamento oncológico realizado em 2022



BOB PAULINO/TV GLOBO

"***Não sei fazer nada pela metade",*** Virginia Fonseca, influenciadora, ao se despedir do cargo de rainha de bateria da Grande Rio

INSTAGRAM @VIRGINIA

Ines249

O JOGO NÃO ACABOU

A Olimpíada de 2016 trouxe ao Rio avanços palpáveis, mas também deixou à cidade uma lição de casa ainda por ser feita

Paula Autran

FOTOS FELIPE BEZERRA

Positivo e operante: o Parque Radical de Deodoro, na Zona Oeste, é palco dos treinos dos atletas Gabriel Albuquerque *(à dir.)*, da canoagem slalom, e Renato Rezende *(abaixo)*, do ciclismo BMX

Na chuvosa noite de 21 de agosto de 2016, durante a cerimônia de encerramento da Olimpíada no Maracanã, o alemão Thomas Bach fez questão de defender a herança que ficaria para "as futuras gerações". "É um legado único. Um Rio antes e outro, muito melhor, depois", garantiu o então presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI). Passados exatos dez anos, é preciso se imbuir do bem-vindo espírito esportivo para encarar vitórias e derrotas, discernindo o que foi integrado à maravilha de cenário do que não alçou o esperado voo. E o espólio em questão vai muito além das quadras e arenas — envolve economia, mobilidade, turismo e a proje-

Ines249

ção internacional da cidade, esse último um item de valor inestimável. Nas contas da prefeitura, os louros se sobrepõem. "O Rio se serviu da Olimpíada e da Paralimpíada para mudar de uma vez por todas", defendeu Eduardo Cavaliere, o sucessor de Eduardo Paes, alcaide à época, em celebração no Museu do Amanhã, um potente símbolo da sacudida na Zona Portuária. Citando um estudo da Fundação Getulio Vargas, o atual ocupante do Palácio da Cidade sublinhou um ganho acumulado de quase 100 bilhões de reais desde quando o município venceu o páreo para sediar os Jogos, em 2009, até 2024. Mas nem tudo foram pódios. "O feijão com arroz, que abrange itens estruturais, como segurança e saneamento, é essencial. E nisso a gente pecou", pondera o arquiteto e urbanista Carlos Murdoch, da Universidade Veiga de Almeida, estudioso do legado da Rio2016.

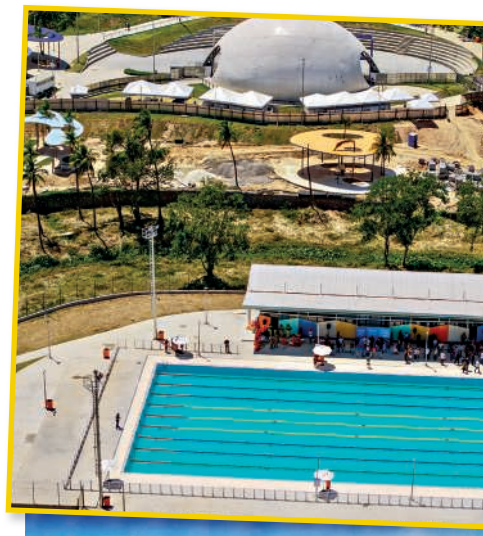
Não há como negar que a cidade se transformou. Destacam-se na paisagem novos pontos já incorporados à identidade carioca, como o Boule-

MARCO ANTONIO LIMA/PREFEITURA DO RIO

No início de agosto, o prefeito Eduardo Cavaliere celebrou uma década dos Jogos Olímpicos no Museu do Amanhã: "O Rio se tornou um lugar especial no mundo"

Ines249

Falta cuidado: em 2016, atletas dos 207 países participantes dos Jogos depositaram sementes em pequenos tubos a serem plantadas em uma área de 5 hectares do Parque Radical. O cultivo foi iniciado três anos depois, mas o local sofre com pouca manutenção



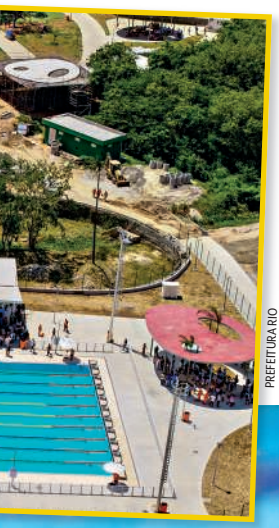
FOTOS FELIPE BEZERRA

vard Olímpico e o Parque Rita Lee. Junto com o Radical, em Deodoro, a área de lazer instalada no Parque Olímpico figura na lista das mais procuradas no ano passado por visitantes de fora, de acordo com o Observatório do Turismo, braço de inteligência de dados da Secretaria Municipal de Turismo. Em quarto lugar nas preferências, o Rita Lee somou 244 921 visitas — isso sem contar a presença de moradores da vizinhança. "Agora temos opção de lazer perto de casa", diz a diarista Thais de Souza Cunha, moradora de Jacarepaguá, que no último domingo reuniu quarenta convidados para comemorar ali os 5 anos do filho Bernardo, com direito a piquenique. Mais central, o Boulevard Olímpico foi um dos primeiros a conquistar o público. Somente durante os 45 dias de competições recebeu 4 milhões de pessoas. "Até hoje é o maior *live site,* como são chamados os lugares para assistir às disputas, da história das Olimpíadas. Acabou sendo tão frequentado quanto Copacabana", gaba-se Gaetano Lops, presidente da Gael Comunicação, que concebeu e dirigiu o espaço. "A área segue viva e ainda tem muito potencial", acrescenta, relembrando empreendimentos que continuam a brotar no entorno graças ao Reviver Centro, programa de incentivo a moradia e ocupação de imóveis ociosos. Uma amostra de que os efeitos de um evento de tamanha grandeza às vezes não são instantâneos, mas vão se revelando ao longo do tempo.

Outro gol olímpico está relacionado à mobilidade urbana, marcado

DIVULGAÇÃO RIO OPEN

Ines249



PREFEITURA RIO

O Estádio Aquático Olímpico foi levado para o Parque Oeste: a piscina que marcou a despedida do americano Michael Phelps *(abaixo)* recebe 2 000 pessoas a cada mês

IAN MACNICOL/GETTY IMAGES

EFEITO OLÍMPICO

Números dão a dimensão do impulso que a competição trouxe para a cidade

2,1
MILHÕES
de turistas estrangeiros passaram pelo Rio no ano passado

65%
DA POPULAÇÃO
passou a ser atendida por transporte público de médio porte

230%
É O AUMENTO
da quantidade de eventos esportivos entre 2023 e 2025

700
MILHÕES DE REAIS
foi a movimentação gerada por torneios como o **Rio Open** e a Maratona do Rio em 2025

66
HOTÉIS
abriram as portas na última década, e o número de quartos dobrou

principalmente pela implantação dos BRTs e do VLT, e posteriormente do Terminal Gentileza, construído com estruturas metálicas do antigo Centro Internacional de Transmissão (IBC) — além, claro, da expansão do metrô para a Barra. "Quem pode imaginar o Rio de Janeiro sem os BRTs, por onde circulam 615 000 pessoas? Eles uniram a cidade", reforça Cavaliere, lembrando também os desdobramentos proporcionados pela chamada arquitetura nômade, em que estruturas são desmontadas, transportadas e postas novamente de pé. Sede dos jogos de handball, a Arena do Futuro foi desmembrada em quatro Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs), instalados em Bangu, Campo Grande, Rio das Pedras e Santa Cruz, beneficiando 1 700 alunos da rede municipal. Já o Estádio Aquático Olímpico foi levado para o Parque Oeste, em Inhoaíba. Desde o ano passado lá está a piscina utilizada nas emocionadas despedidas do americano Michael Phelps e do multicampeão paralímpico brasileiro Clodoaldo Silva. O equipamento atende hoje 2 000 pessoas por mês, oferecendo atividades gratuitas de natação e hidroginástica para todas as idades. "É isso que a gente chama de legado olímpico", reforça o prefeito.

Sob o prisma histórico, porém, especialistas enfatizam que o projeto Rio2016 se fincou em uma premissa bem diferente de edições como a de Barcelona, em 1992, e Londres, em 2012, que se firmaram como modelos de herança olímpica profunda e longeva. A capital inglesa elegeu uma área degradada, palco de crescimento desordenado, como sede da vila olímpica. E Stratford ganhou vida nova: atualmente abriga um dos maiores shoppings da Europa, três hotéis, setenta restaurantes e trezentas lojas. "Faltou aqui uma visão mais global. As mudanças foram pensadas para Barra, Centro e Zona Sul, mas a

Ines249

ANTES E DEPOIS

As principais mudanças na paisagem em dez anos

CAMPO DE GOLFE. O equipamento permanece em funcionamento, mas virou alvo de disputa judicial. A CRF Empreendimentos, que administra o espaço, é acusada de ter provocado degradação ambiental ao construir um campo de futebol e promover festas privadas, além de utilizá-lo como pista de pouso e decolagem de helicópteros. A empresa nega irregularidades.

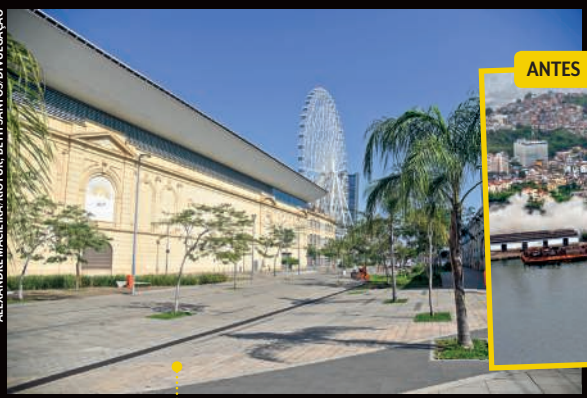
DIVULGAÇÃO: PREFEITURA DO RIO

PARQUE OLÍMPICO. O complexo ocupa uma área de 1,2 milhão de metros quadrados na chamada Barra Olímpica. Segundo a prefeitura, 179 eventos esportivos foram realizados ali desde 2021, quando o plano de legado foi retomado.

MARCOS DE PAULA/PREFEITURA DO RIO; JP ENGELBRECHT

FELIPE BEZERRA; PREFEITURA DO RIO

PARQUE RADICAL DE DEODORO. Estão lá o Estádio Olímpico de Canoagem Slalom e o Centro Olímpico de Ciclismo BMX. Já a vizinha Arena da Juventude está fechada desde março de 2025, assim como o Centro Nacional de Hipismo, o Centro Olímpico de Tiro e o Centro Olímpico de Hóquei, que pertencem ao Exército.



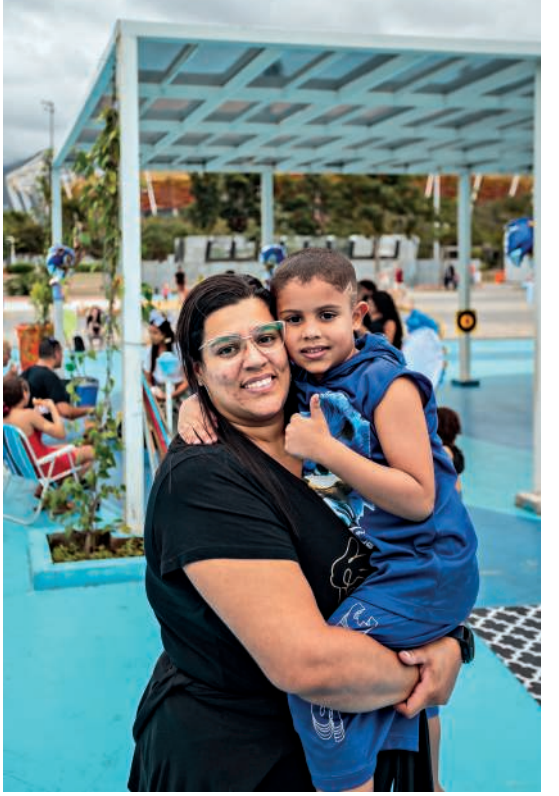
ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR; BETH SANTOS/DIVULGAÇÃO

BOULEVARD OLÍMPICO. Também conhecido como Orla Conde, o calçadão de 3,5 quilômetros de extensão às margens da Baía de Guanabara ocupa a região que antes ficava sob o Elevado da Perimetral. Ali estão o Museu de Arte do Rio (MAR), o Museu do Amanhã, o AquaRio e o mural *Etnias*, do grafiteiro Kobra.

VILA OLÍMPICA. Com 31 edifícios e 3 604 apartamentos que hospedaram os atletas, o local foi transformado no empreendimento imobiliário Ilha Pura, composto de sete condomínios independentes.

Ines249

FOTOS FELIPE BEZERRA



Espaços democráticos: "Agora temos opção de lazer perto de casa", diz a diarista Thais de Souza Cunha, moradora de Jacarepaguá, que celebrou os 5 anos do filho Bernardo num piquenique no Parque Rita Lee

DIVULGAÇÃO/ILHA PURA; PASCAL LE SEGRETAIN/GETTY IMAGES

maior parte dos cariocas não mora nesse eixo", observa Murdoch, destacando que o Rio perdeu uma chance de sanear áreas até hoje carentes de serviço básico. "Poderíamos ter dado um choque de urbanismo e infraestrutura nas zonas Norte e Oeste, que realmente precisam de cuidado", ele avalia. O professor diz que o sistema lagunar da Barra e a Baía de Guanabara também não receberam a atenção devida. Só a partir de 2021 a Águas do Rio e a Iguá assumiram a concessão dos serviços de saneamento, uma atribuição estadual. "A cidade tem 60% de água e esgoto tratados, mas precisa chegar a 100%", reconhece Cavaliere. Já no que diz respeito à segurança, num momento em que as UPPs foram postas em xeque, a aposta foi na Força Nacional, o que, para o urbanista, acabou por favorecer o crescimento das milícias. Agora, a prefeitura aposta na elite da Guarda Municipal, armada, já presente em doze diferentes áreas.

A pandemia e o mandato de Marcelo Crivella (Republicanos), entre 2017 e 2020, também pesaram negativamente sobre o planejado lá atrás. Segundo Cavaliere, houve um "projeto de destruição" que levou ao abandono dos BRTs e do Aeroporto Internacional Tom Jobim nos tempos em que Crivella comandou a prefeitura. "O processo de consolidação do legado deveria começar nos primeiros quatro anos, mas foi muito malconduzido", dispara o atual mandachuva do município. É preciso mesmo arregaçar as mangas para fazer com que boas ideias ainda deslanchem, a exemplo do Parque dos Atletas. Instalado em área particular de 150 000 metros quadrados na Avenida Salvador Allende, está tomado por lixo, mato e entulho, enquanto o Campo de Golfe, na área de preservação ambiental de Marapendi, virou alvo de disputa judicial. A Floresta dos Atletas, que recebeu mudas com sementes depositadas por representantes das 207 delegações, peca pela falta de conservação — algumas placas de identificação já nem existem mais. "As árvores seguem os cuidados ambientais previstos e estão sujeitas às condições climáticas, assim como as placas, que passam por manutenção", informou em nota a Secretaria Municipal de Esportes.

Há também uma herança invisível, porém tangível, resultado do sucesso do evento que felizmente trans-

Ines249

correu na mais perfeita paz. “Isso contribuiu para o imaginário de que o Rio de Janeiro é um lugar especial no mundo”, acredita Eduardo Cavaliere. Depois da Olimpíada, e não por acaso, vieram reuniões das cúpulas do G20 e do Brics, das quais participaram chefes de Estado das principais economias globais. Fora o projeto Todo Mundo no Rio, que tem levado cerca de 2 milhões de pessoas às areias de Copacabana para shows de divas pop. E a concessão de benefícios fiscais e alterações nas regras urbanísticas aumentaram a oferta de vagas de hotéis e apartamentos para aluguel por temporada, atraindo número recorde de turistas estrangeiros em 2025: foram 2,1 milhões. No rol dos pontos positivos, figuram ainda a recauchutada e posterior mudança da regulamentação do Aeroporto do Galeão e a criação do Centro de Operações Rio (COR). “Ficou muito mais fácil operar eventos de médio e grande porte”, atesta Gaetano Lops, que a reboque do G20 organizou um festival que concentrou mais de 200 000 pessoas na região do porto.

No campo esportivo, o legado se faz presente no dia a dia de atletas como o canoísta Gabriel Albuquerque, 22 anos. Ele viu sua vida mudar com a inauguração do Parque Radical, a dez minutos de casa, onde fica o Estádio Olímpico de Canoagem Slalom. “Sem a Olimpíada, eu nunca conheceria a modalidade. Fiz a matrícula no curso gratuito em 2022 e, no ano seguinte, me tornei o primeiro carioca depois da Rio2016 a completar a pista olímpica, considerada uma das melhores do mundo”, orgulha-se o jovem, incentivado por Ana Sátila, esportista que representou o Brasil em quatro edições dos Jogos, de 2012 a 2024. Ambos treinam na piscina que, aos sábados e domingos, é aberta ao público. O espaço também serviu de cenário para a gravação da gran-

MARCAS PERMANENTES

Patrimônios vão muito além do esporte

› EVENTOS DE PROJEÇÃO GLOBAL. O Rio passou a sediar encontros internacionais, como as reuniões de cúpula do G20 (2024), e do Brics (2025). Há também os megashows do projeto Todo Mundo no Rio, com elogiadas apresentações de Madonna (2024), **Lady Gaga** (2025) e Shakira (2026) na Praia de Copacabana.

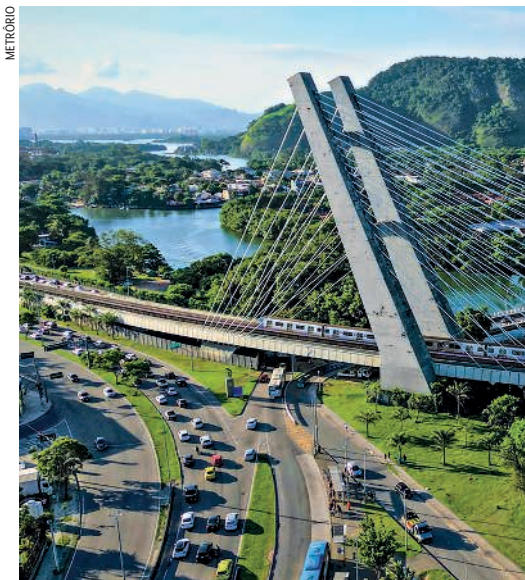
BETH SANTOS/DIVULGAÇÃO

WAGNER MEIER/GETTY IMAGES

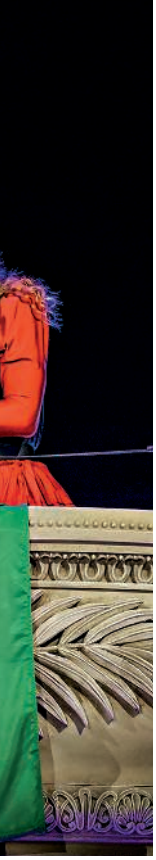
› BARRA VIROU PALCO DE GRANDES EVENTOS. O Parque Olímpico abriu espaços para festivais gigantescos, como o **Rock in Rio,** e shows internacionais no Qualistage, por exemplo.

› EXPERTISE EM SEGURANÇA PARA MULTIDÕES. O passo inicial foi dado com a inauguração do primeiro equipamento público para os Jogos Rio2016, em dezembro de 2010, o **Centro de Operações Rio,** que conta com um telão de 104 metros quadrados, o maior da América Latina. Cerca de trinta agências, órgãos e concessionárias integradas passaram a operar no local.

METRÔRIO



Ines249



KEVIN MAZUR/WIREIMAGE/GETTY IMAGES

› ARQUITETURA NÔMADE VEIO PARA FICAR. Equipamentos e espaços públicos passaram a ser pensados para usos múltiplos. Há exemplos como o Terminal Gentileza, no Centro, construído com estruturas metálicas do antigo Centro Internacional de Transmissão (IBC), e a Arena do Futuro, desmembrada em quatro **Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs).**

RAFAEL CATARCIONE

› MAIS OPÇÕES DE TRANSPORTE PÚBLICO. A **Linha 4 do MetrôRio** foi inaugurada às vésperas dos Jogos, finalmente levando o modal ao início da Barra. Hoje, 101 000 passageiros circulam pelas cinco estações diariamente. Já o VLT já transportou 180 milhões de passageiros nas quatro linhas desde junho de 2016, enquanto o BRT tem 615 000 usuários a cada dia, distribuídos por quatro corredores.

FGV

O economista Marcelo Neri, da FGV, analisa os efeitos dos Jogos na saúde do estado desde 2019: "Voltamos a olhar para a frente após cinco décadas", afirma

diosa cena da enchente da novela *Quem Ama Cuida*. Bem ao lado fica o Centro Olímpico de Ciclismo BMX, que voltou à ativa no ano passado após uma reforma. Treze vezes campeão brasileiro e presente em três Olimpíadas, Renato Rezende bate ponto por lá. "O Rio não tinha pista e agora possui a melhor do país. Não quero que fique abandonada. Temos atletas de alto rendimento, mas precisamos formar a base", fala ele, que se mudou de Minas embalado por um plano. "Estou montando um projeto social para ensinar crianças e jovens das comunidades próximas", conta.

A relação do carioca com o esporte mudou mesmo para melhor. Um fenômeno que uma pesquisa Ibope Repucom mapeou com números: 85% da população conectada à internet demonstra hoje algum nível de interesse pela Olimpíada — uma década atrás eram 76%. E uma estrutura foi erguida para facilitar a prática de modalidades diversas. Um estudo da prefeitura em parceria com o Rio Convention & Visitors Bureau mostra que a cidade se tornou apta a receber 73 torneios de prestígio mundial, o que propiciou uma expansão do calendário esportivo fluminense. O número de competições saltou de cerca de noventa, em 2023, para mais de trezentas, em 2025, um avanço salutar na casa de 230%. Disputas como o Rio Open e a Maratona do Rio fazem girar a roda da economia, movimentando algo na casa dos 700 milhões de reais ao longo de 2025. Para o economista Marcelo Neri, da FGV, que desde 2019 acompanha o impacto dos Jogos na saúde financeira do estado, o maior legado foi fazer o Rio olhar para a frente depois de anos penando por ter perdido o status de capital federal. "Analisando os Censos de 1970 a 2010, é possível perceber uma significativa decadência não só em renda, desigualdade e índices do mercado de trabalho, mas também nas áreas de moradia e mobilidade", afirma Neri, que ressalta o sacolejo positivo desencadeado pela Olimpíada a partir do anúncio de que teria como palco estas areias, em 2009. Nesta data redonda, que as vitórias sejam celebradas sem deixar de lado o necessário trabalho que falta para o Rio cravar outros pódios. O jogo continua. ■

UMA PODEROSA ARMA POLÍTICA

De *Varre, Varre, Vassourinha* a *Lula Lá*, canções ajudam candidatos a conquistar eleitores, mas o uso não autorizado de obras vem gerando atritos entre políticos e artistas **Pedro Inácio Xavier**

Olho vivo: Fernanda Abreu *(acima)* e Caetano Veloso *(à dir.)* acionaram a Justiça contra o uso indevido de suas músicas

Na disputa presidencial de 1960, Jânio Quadros (1917-1992) foi eleito com recorde de votos. À época, a música *Varre, Varre, Vassourinha* foi abraçada pelos brasileiros como um símbolo do combate à corrupção, a principal plataforma do candidato do Partido Trabalhista Nacional (PTN). Décadas depois, *Sem Medo de Ser Feliz,* conhecida pelo refrão "Lula lá", tornou-se uma das marcas sonoras da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva em 1989 e voltou a embalar a trajetória eleitoral do petista em 2022, em uma nova versão gravada por nomes como Pabllo Vittar e Martinho da Vila. Quase cem anos desde que chegaram ao país, os *jingles* englobam uma estratégia muito eficiente para conquistar votos em campanhas políticas. Em vários casos recentes, porém, artistas com posicionamentos políticos distintos se manifestaram contra o emprego não autorizado de suas obras. "Fiquei indignada e furiosa, foi uma situação absurda", relembra a cantora Fernanda Abreu. No final de julho, ela veio a público repudiar o uso do hino *Rio 40 Graus* — parceria dela com Laufer e Fausto Fawcett — numa postagem sobre o anúncio da candidatura de Douglas Ruas (PL) ao governo do estado. "A música traduz a persona da cidade com uma consistência muito importante, não faz sentido ser utilizada por um partido de extrema-direita, contra as liberdades individuais e as pautas humanitárias", defende.

A ex-integrante da banda Blitz não viveu um caso isolado. Outros artistas não fizeram vista grossa com o uso de suas canções por políticos. Entre vitórias e derrotas na Justiça, Caetano Veloso, Paula Toller e o rapper Dexter são exemplos de personalidades que já se manifestaram contra o uso de músicas em campanhas. E a treta também

GOVERNO DO BRASIL

A trilha das eleições

Jingles que marcaram disputas políticas no Brasil

› ***RETRATO DO VELHO.*** A marchinha comemorava o retorno de Getúlio Vargas (1882-1954) à presidência, em 1951, e se tornou um sucesso no Carnaval daquele ano, na voz de Francisco Alves (1898-1952), conhecido pela alcunha de O Rei da Voz.

› ***HÁ 400 ANOS A DORMIR.*** A canção embalou a vitória de Juscelino Kubitschek (1902-1976) nas eleições presidenciais de 1955. A letra começa com "Gigante pela própria natureza", em referência ao Hino Nacional.

› ***LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, BRIZOLA.*** A faixa acompanhou a candidatura de Leonel Brizola (1922-2004) à presidência em 1989. O simples verso é

Ines249

é internacional: nomes como Katy Perry, Beyoncé, Celine Dion, Rihanna, Rolling Stones e Abba tiveram embates com o atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pela mesma razão. Segundo a Lei de Direitos Autorais brasileira, compositores precisam expressar uma autorização prévia para que a obra seja utilizada de forma total ou parcial, seja indireta ou direta. O uso de paródias, no entanto, cai numa zona cinzenta. "São adaptações protegidas pelo princípio da liberdade de expressão, mas não podem prejudicar a imagem do autor original, ainda que essa ideia de dano à reputação varie a cada caso", explica o advogado Gustavo Deppe. "É um desafio de logística. As editoras musicais deveriam pensar em caminhos administrativos para proteger suas obras", opina. Sócio de um escritório especializado em advocacia para entretenimento, ele reforça que "instituições como o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) são importantes para defender os direitos dos autores e conscientizar a população sobre esse tema".

A força de um jingle é medida por sua capacidade de sensibilizar o eleitor. Não à toa, alguns persistem por décadas na memória da população. Letra e melodia são pensadas de duas formas distintas: em sintonia com o perfil do candidato e as bandeiras que ele defende ou em completo ruído com as propostas, na intenção de causar burburinho — ao estilo "falem mal, mas falem de mim". Para essas e outras táticas, políticos recorrem a agências de marketing voltadas para o pleito. "Na hora de votar, é comum que o cidadão racionalize uma escolha que já havia feito com o coração. E a música desperta sentimentos", explica Pedro Augusto Correia, coordenador de estratégia da Baselab, que participou da campanha de Lula em 2022 e acompanhou a eleição de Tainá de Paula à Câmara dos Vereadores em 2020. "A regulamentação dos direitos autorais traz uma vantagem competitiva que facilita a liberação de obras para candidatos defensores da cultura, com quem artistas partilham interesses", adiciona. Professor na pós-graduação da Universidade Iguaçu (Unig), o neurologista Marco Orsini descreve como as musiquinhas de campanha afetam o cérebro: "Ao combinar canção, repetição, linguagem e emoção, a melodia e o ritmo facilitam sua codificação, o que ajuda na lembrança de informações". Na corrida pelos votos, os jingles podem até desafinar, mas sempre chamam a atenção. ■

MURILO ALVESSO

FERNANDO YOUNG

DIMITRIOS KAMBOURIS/GETTYIMAGES

A polêmica não se restringe ao Brasil: nos EUA, a equipe de Beyoncé *(abaixo)* proibiu Donald de Trump *(acima)* de usar a música *Freedom* na campanha de 2024

INSTAGRAM @BEYONCE

repetido em ritmo lento até continuar com "Um voto pro Brizola só pode nos trazer um tempo bem melhor pra se viver".

› *LEVANTA A MÃO.* Com Nizan Guanaes entre os compositores, o jingle adotado por Fernando Henrique Cardoso em 1994 destacava seu preparo para redirecionar o país numa trajetória econômica favorável após anos de inflação galopante. A interpretação na voz de Dominguinhos (1941-2013) e o uso da sanfona pretendiam ampliar a penetração nos eleitores do Nordeste.

› *DEIXA O HOMEM TRABALHAR.* A música veio para blindar e redirecionar ataques contra Lula na campanha à reeleição em 2006. A letra destacava o crescimento do país e o combate à pobreza, além de explorar a insegurança da população em trocar o "certo" pelo "duvidoso".

Ines249

Na alegria e na tristeza

Em cartaz nos cinemas, *O Convite* extrapola a tela, vira assunto em bares, redes sociais e consultórios pela cidade e coloca no centro da conversa os dilemas do amor, do desejo e da vida a dois **Carolina Ribeiro**

A24

Há filmes que terminam quando sobem os créditos. *O Convite,* em cartaz nos cinemas, não é um deles. O longa deixou as salas escuras para virar assunto em mesas de bares pela cidade, grupos de WhatsApp, redes sociais e sessões de terapia. No Rio, a conversa se espalhou: afinal, até onde vão o amor, o desejo e a tolerância dentro de um casamento? A pergunta, curiosamente, está longe de ser nova. No início do século passado, o dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956) escreveu *O Casamento do Pequeno Burguês,* peça encenada pela primeira vez há exatos cem anos, em Frankfurt. O texto retrata uma relação decadente e escancara os valores morais da classe média, que entram em colapso à medida que o espetáculo avança. "É uma comédia dramática que questiona os limites dessa instituição chamada casamento e o que é natural do ser humano, como o desejo, a racionalidade e o inconsciente individual ou coletivo, num momento que a Alemanha estava de cabeça para baixo", contextualiza Márcio Rodrigo Ribeiro, professor de cinema e audiovisual da ESPM, lembrando que a estreia causou "escândalo e furor" perante à sociedade alemã conservadora entre a 1ª e a 2ª Guerra Mundial.

Um século se passou e a tônica proposta por Brecht segue viva: em *O Convite,* um casal normativo convida os vizinhos descolados para jantar em seu apartamento e o encontro expõe as vulnerabilidades dos dois relacionamentos. "Os personagens são maravilhosamente humanos. Não há mocinhos ou vilões. As cenas fazem a gente refletir sobre como nos comportamos em casal. É isso que faz ser interessante", pontua Ribeiro. Lança-

CAIUÁ FRANCO

A psicanalista Regina Navarro Lins: "O filme surtiu muito efeito no consultório"

Um jantar cheio de verdades

Curiosidades sobre o longa do momento

▸ A produção, de baixo orçamento, é estimada em 12 milhões de dólares. O acumulado de bilheteria, portanto, é quase 300% superior ao que foi gasto.

▸ O longa é o terceiro filme dirigido por Olivia Wilde, que não pretendia atuar neste, mas foi convencida pelo colega Seth Rogen. Ela também comandou os sets de *Booksmart* (2019) e *Não Se Preocupe Querida* (2022).

▸ Exibido pela primeira vez no Festival de Sundance, nos EUA, *O Convite* teve os direitos de distribuição adquiridos em 72 horas pela O2Play, dos sócios brasileiros Fernando Meirelles e Andrea Barata Ribeiro.

DIAMONDS FILMES

Ines249

Discussões à mesa: Olivia Wilde, Seth Rogen, Edward Norton e Penélope Cruz *(a partir da esq.)* estrelam a produção

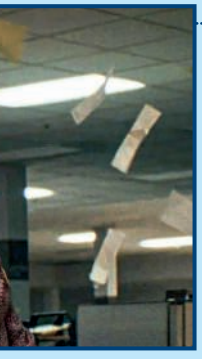
do em 28 de junho nos Estados Unidos, o filme dirigido por Olivia Wilde, que também integra o elenco, ao lado de Penélope Cruz, Edward Norton e Seth Rogen, arrecadou, até meados de agosto, 45 milhões de dólares. Vários fatores ajudam a explicar a repercussão: os diálogos afiados, as situações reconhecíveis e a maneira como o roteiro coloca na mesa questões que costumam ficar escondidas na intimidade — sexo, desejo, frustração, monogamia e a dificuldade de conversar. "O filme surtiu muito efeito no consultório e entre pessoas que me escrevem no Instagram. O maior desafio que os casais vivem hoje é a possibilidade de abrir a relação para a não monogamia. E o principal problema enfrentado é a falta de tesão. Eles podem se amar profundamente e não ter mais vontade de transar um com o outro", observa a psicanalista Regina Navarro Lins, cujo livro mais recente se chama, justamente, *Não Monogamia* (editora Record).

Escolados na arte de discutir a relação, a famosa "DR", o casal Maria Flor, 42, e Emanuel Aragão, 44, junto há onze anos, adotou a troca de cartas como estratégia para melhorar a comunicação. Durante 180 dias, a atriz e o psicanalista, deixaram textos datilografados na mesa de cabeceira um do outro, com intervalo de quinze dias para elaborar as respostas. No meio do caminho, a crise piorou, mas eles também se deram conta de que o processo daria um livro. No final de junho, lançaram *O Amor Ainda É Possível?* (editora Planeta), com previsão de adaptação para o teatro no ano que vem. "Uma das principais questões da nossa relação, e que o filme também trata, é sobre como a gente põe na conta do outro a frustração pelo que deu errado", elabora Aragão, enquanto prepara um "café hipster", como Flor define. "Nada é 100% estável. Nas cartas, a gente tinha uma regra que era dizer para o outro coisas não conversadas. Aí o buraco ficou mais fundo e a gente quase se separou. Relacionar-se é encarar as profundezas", reflete a atriz,

DANI DACORSO

É preciso falar: a atriz Maria Flor e o psicanalista Emanuel Aragão atravessaram uma crise conjugal trocando cartas

que admite se identificar com os personagens centrais de *O Convite*. Talvez esteja aí parte da explicação para o barulho que o filme vem fazendo: ao colocar na tela conversas que tantos casais evitam ter em casa, ele acaba levando o público a continuar a discussão depois. No cinema, no bar, no celular ou no divã, o assunto permanece — porque, quando a ficção acerta em uma ferida real, fica difícil simplesmente mudar de assunto. ■



Essa é mais uma aposta do descolado estúdio de cinema independente americano A24 — também responsável por ***Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo*** (2022), *Moonlight* (2016) e pela co-produção da série *Euphoria* (2019), da HBO.

MGM

Aclamado pela crítica, o longa foi comparado a clássicos de Woody Allen sobre as agruras da vida a dois, como ***Noivo Neurótico, Noiva Nervosa.***

Ines249

ROGERIO VON KRÜGER/MUSEU DO PONTAL

Uma nova história: há cinco anos, Angela Mascelani e Lucas Van de Beuque, mãe e filho, arregaçaram as mangas e inauguraram o prédio sustentável da instituição na Zona Sudoeste

BRASIL EM FORMA DE ARTE

Há cinquenta anos, o Museu do Pontal ajuda a ampliar o olhar sobre a produção popular brasileira, com um acervo de 10 000 obras que atravessa 23 estados e diferentes gerações de artistas **Carolina Isabel Novaes**

YTALLO BARRETO

Em setembro de 1976, num movimento de vanguarda, o designer francês Jacques Van de Beuque (1922-2000) ocupou o Museu de Arte Moderna com a coleção garimpada em viagens pelos rincões do país. Cerca de 4 000 obras espraiaram-se por todas as salas do MAM Rio. *A Arte do Viver e do Fazer* foi sucesso de público — a cada fim de semana, 3 000 pessoas passavam por lá — e de crítica. Diante da magnitude do acervo, a Associação Brasileira de Críticos de Arte insistiu que as pe-

Ines249

RATÃO DINIZ

Sucesso de público: 400 000 pessoas já passaram pelo espaço, com intensa programação aos fins de semana, nos últimos cinco anos

RATÃO DINIZ

Comemoração à altura: no último fim de semana de agosto, o museu recebe o show de Lia de Itamaracá *(à esq.)* e uma grande exposição do sergipano Véio *(abaixo)*

DIVULGAÇÃO

ças fossem exibidas de forma permanente. Van de Beuque levou tudo para um sítio que tinha no Recreio e nasceu, então, o Museu do Pontal, que chega aos cinquenta anos como referência em arte popular. A atual sede, inaugurada há cinco anos, na Barra, vai receber uma série de festejos, começando com uma mostra individual do artista sergipano Véio, com abertura no sábado (29). Ele estará presente. "A exposição no MAM transformou o que antes era artesanato e folclore em arte. Os artistas tiveram seus nomes destacados, com suas fotos ao lado das obras. A identificação e exaltação dos criadores foi fundamental para essa virada", conta Lucas Van de Beuque, diretor do Museu do Pontal e neto do fundador.

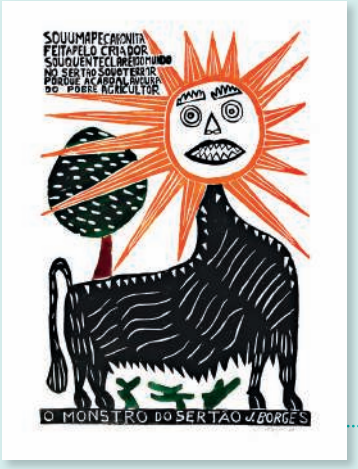
O acervo conta hoje com 10 000 trabalhos de trezentos artistas. De forma sistemática, Lucas e sua mãe, a curadora Angela Mascelani, continuam a missão do designer francês, interessando-se pela trajetória de cada artista, produzindo documentários e montando exposições em outras cidades e países. Durante quinze anos, Lucas visitou com frequência o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, de onde despontou Dona Isabel (1924-2014). "Ela é conhecida pelas esculturas de noivas, mas pouca gente sabe que, no início, fazia presépios. Como deixou de ser católica, nem gostava de mencionar esse fato", relembra Angela. Mas engana-se quem pensa que o Museu do Pontal guarda apenas trabalhos antigos e oriundos do interior de Minas e do Nordeste. Criações de artistas de 23 estados, incluindo São Paulo, Santa Catarina e Rio, e a produção contemporânea dos grandes centros urbanos também estão lá. "O Juan Pablo, de 21 anos, cresceu na Vila Aliança, em Bangu, e utiliza material reciclado. Já o Adalton Fernandes Lopes, nascido no Buraco do Boi, na periferia de Niterói, criava obras de 2 metros com compostos orgânicos", cita o diretor da instituição.

O termo "arte popular" também vem sendo repensado. "É arte e ponto. Consideramos que o que define se é popular ou não é a vivência num contexto social de pobreza", analisa Angela, doutora em antropologia cultural pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. "Isso não significa que aquele criador não possa ascender socialmente. Arte popular é categoria sociológica, não estética." A mostra de Cícero Alves dos Santos, o Véio, será um retrato dessa diversidade de pensamento, e da trajetória do próprio museu, que desde os anos 1970 possui obras do sergipano. Uma peça de madeira pintada de amarelo e azul, inclusive, aparece nos telões da turnê atual de Djavan. Outra estampa o disco *Obra Viva de Hermeto Pascoal Volume 1: Flautas,* lançado em 2025. "Minhas criações são iguais aos dedos das mãos, todas são importantes", resume Véio, de malas prontas para a festa. "Ele tem personalidade radical e é destemido, não fica preso a um estilo", explica a curadora.

Ines249

COISA NOSSA

Sete obras que resumem as cinco décadas da instituição



O Monstro do Sertão, de J. Borges

Mulher Moringa com Pássaro, de Dona Isabel

FOTOS MUSEU DO PONTAL

FOTOS DIVULGAÇÃO

Como tudo começou: o francês Jacques Van de Beuque *(à dir.)* viajava por todo o país garimpando obras e instalou o museu num sítio no Recreio, que sofreu com constantes enchentes até 2021

Noivos a Cavalo, de Mestre Vitalino

Lampião-Sereia, de Mestre Galdino

Sinaleiro do Vento, de Laurentino

Escola de Samba, de Adalton

Toré, de Nhô Caboclo

Instalado num terreno de 14 000 metros quadrados — dos quais 10 000 são de área verde, perfeita para piqueniques e atividades lúdicas para as crianças —, o edifício que abriga o museu foi projetado pelo escritório Arquitetos Associados, responsáveis também por algumas galerias do Inhotim, em Minas. O projeto segue conceitos de sustentabilidade, com amplas portas e janelas, muita iluminação natural e sistema de reúso de água da chuva. O imóvel original, no Recreio, sofreu constantemente com enchentes que colocavam em risco o precioso acervo. Esse medo ficou para trás e o espaço na Barra dispõe de um animado calendário para toda a família, com destaque para as festas juninas. Nos dias 29 e 30 de agosto, shows como o da pernambucana Lia de Itamaracá e mais vinte atrações gratuitas prometem lotar o gramado. Mais de 400 000 visitantes já estiveram por lá e muitos mais virão. Esse museu tipicamente brasileiro reúne os brasis compreendidos do Oiapoque ao Chuí. ■

Ines249

LISTA
Pedro Coutinho

SOCORRO A CAMINHO

As ruas do Rio são o cenário de Emergência 53, *série inspirada no trabalho do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) que acaba de ganhar os cinco primeiros episódios no Globoplay — a segunda parte chega na quinta (27). A trama acompanha a rotina de profissionais que enfrentam o trânsito, a pressão e o improviso para salvar vidas pela cidade. Confira seis curiosidades sobre a já premiada produção:*

FOTOS LAURA CAMPANELLA

1 TRABALHO DE CAMPO

Antes do início das gravações, o elenco visitou as instalações do Samu no Rio para se familiarizar com os equipamentos médicos e processos — como manobras de ressuscitação e massagem cardíaca. Ana Hikari e Jaffar Bambirra, que interpretam os motoristas das ambulâncias, precisaram de habilitações especiais para filmar as cenas.

2 TEMA FAMILIAR

Os diretores Cláudio Torres (*Velhos Bandidos*) e Andrucha Waddington (*Vitória*) já haviam explorado o dia a dia do SUS em *Sob Pressão*, mas garantem que a nova série é bem diferente. O médico Marcio Maranhão volta a ser consultor de criação da dupla para transpor às telas a dura rotina dos profissionais do Samu — no total, 270 pessoas trabalharam no projeto.

3 MÚLTIPLAS CAMADAS

Yara de Novaes (*Malu*) encarna uma médica humanista que comanda dois núcleos do Samu e precisa integrar à equipe a jovem Manuela, papel de Valentina Herszage (*Ainda Estou Aqui*). Em meio ao caos, cada atendimento de urgência retrata, na verdade, os dramas e as contradições dos personagens centrais. **Fernanda Montenegro** brilha em participação especial.

4 RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Antes mesmo da estreia, a obra superou dezessete concorrentes do mundo todo e abocanhou o inédito Studio Babelsberg Production Excellence Award, durante o prestigiado Festival de Cinema de Berlim.

5 ALTO INVESTIMENTO

Entre explosões e situações de alto risco, o departamento de caracterização fez uma pesquisa intensa para garantir que as feridas fossem idênticas à vida real. Entre as maquiagens mais desafiadoras, está uma cena em que Valentina Herszage aparece com um vergalhão atravessado no corpo.

6 UM 'CAUSO' POR VEZ

Um filão de seriados procedurais — com um conflito novo por episódio — está chegando ao Brasil. A Netflix aposta no drama médico com *Med*, estrelado por Clara Moneke (*Dona de Mim*), e investe no melodrama jurídico *Habeas Corpos*, com Marjorie Estiano (*Ângela Diniz: Assassinada e Condenada*). E o clássico *Law & Order: SVU* ganhará uma versão nacional.

Ines249

A febre das superfatias

Altas, recheadas e fotogênicas, as *slice cakes* conquistam filas, festivais e confeiteiros cariocas — impulsionadas pelo desejo de experimentar e, claro, postar **Alessandra Carneiro**

FOTOS: DANI DACORSO

Na confeitaria de Matheus Santanna, a fila *(abaixo)* começa a se formar quatro horas antes da abertura da loja: 1 000 porções vendidas no último festival de fatias

No início da tarde de um sábado de agosto, uma rua tranquila em Copacabana registrava uma longa fila, formada majoritariamente por mulheres. Elas aguardavam pacientemente, desde às 9h, a abertura da confeitaria Matheus Sant'Anna e o início de mais uma edição do Festival de Fatias. Às 13h, o jovem de 29 anos, revelado no programa *Que Seja Doce,* do GNT, começou a servir suas desejadas — e disputadas — tortas. Em meio ao trabalho intenso, ele ainda parava e posava para fotos com admiradores. A cena é um retrato da febre das *slice cakes,* as fatias de bolo altas, recheadas e generosas que ganharam status de atração gastronômica no Rio — com um empurrãozinho decisivo das redes sociais. Vistosas, elas provocam desejo e rendem boas imagens. "Tudo gira em torno da experiência. Além dos sabores serem diferentes a cada edição do festival, o cliente ainda pode interagir, escolher o tipo de calda e pedir uma sugestão", explica Sant'Anna, cuja página profissional no Instagram acumula quase 190 000 seguidores. Em seis horas, ele vendeu 1 000 pedaços — a 30 ou 35 reais cada — em versões como pudim de baunilha, morango com leite em pó e três chocolates.

A lógica é simples: o bolo deixa de ser apenas sobremesa e passa a ser espetáculo. O formato, que ganhou força em feiras e viralizou nas redes, rapidamente se espalhou por diferentes bairros da cidade, impulsionando festivais, filas e uma nova geração de confeiteiros especializados em fatias. A estética consiste em bolos montados em grandes tabuleiros, geralmente retangulares, cortados em pedaços altos, com várias camadas de massa e recheio, além de coberturas e caldas adicionadas na hora. Ou seja, é

Ines249

Até os veganos se renderam: a Conflor testa quatro novas versões sem ingredientes de origem animal a cada mês

INSTAGRAM @CONFLORVEGAN

Me vê um pedaço

Um raio-X da doce mania

MASSA E RECHEIO

A graça está nas camadas — geralmente três — bem marcadas e no recheio abundante. Os bolos são altos, em formato retangular.

COBERTURA

Faz parte do espetáculo, ora com glacês que remetem a bolos de aniversário, ora com doces inteiros, a exemplo de minipudins ou brigadeiros. Muitos festivais oferecem calda acrescentada na hora.

DIVULGAÇÃO

SABORES EM ALTA

Matilda (todo de chocolate), bolo pudim e Ninho com morango são recorrentes. Kinder Bueno, red velvet, pistache e combinações com frutas vermelhas também aparecem com frequência.

QUANTO CUSTA

De 20 a 35 reais, e algumas confeitarias oferecem combos promocionais para quem ficar na dúvida sobre qual provar.

quase um contraponto ao movimento de menus mais comedidos que vem acompanhando a popularização das canetas emagrecedoras. Na Ilha do Governador, Carol Antunes, da Confeitunes, vendeu duzentas fatias, por 25 reais cada, em menos de duas horas no primeiro festival, em maio. Já em Ipanema, Simone Belfort, da Sabor e Arte, encontrou na Feira O Fuxico um público fiel para as chamadas superfatias. A próxima acontece nos dias 5 e 6 de setembro, na Praça Nossa Senhora da Paz. "O ser humano tem a necessidade de pertencer, e as redes sociais, por disseminar modismos muito rapidamente, acabam influenciando o comportamento. Se parece que está todo mundo comprando fatia de torta, é como se ninguém pudesse ou quisesse ficar de fora dessa tendência", explica Bianca Dramali, professora de comportamento do consumidor da ESPM.

Até confeitarias mais tradicionais e especializadas já aderiram. Na The Bakers, em Copacabana, as fatias da vitrine migraram para uma mesa na porta da loja, atraindo ainda os pedestres desavisados. As chamativas delícias são vendidas por 28,90 reais, ou em combos de duas (52,90 reais) e três unidades (62,90 reais). Especializada em doces veganos, a Conflor, instalada na antiga Fábrica da Bhering, no Santo Cristo, já fazia, no primeiro sábado do mês, uma espécie de festival, mas sem usar esse nome, e com menos sabores. Depois de acompanhar a explosão dos vídeos nas redes, ampliou a variedade e assumiu o formato. O resultado: mais de 150 fatias vendidas no evento, contra vinte a trinta num dia normal. "A viralização da internet criou uma nova forma de vender", aponta Luisa Mendonça, chef da Conflor. Quanto mais generosa, recheada e fotogênica for a fatia, maior o apelo. E a felicidade do cliente é proporcional. ■

Ines249

LU LACERDA

Com Dani Barbi

Rio do meu coração por Gabriel Braga Nunes

Até o dia 13 de setembro, o ator, que atualmente vive em São Paulo, estará no Rio com o espetáculo O Filho, *no Teatro Fernanda Montenegro, no Copacabana Palace*

1 Jobi é o meu marco zero no Leblon: foi ali na calçada que conheci a minha mulher (a produtora e documentarista Isabel Nascimento e Silva, com quem está casado desde 2014).

2 A padaria Rio-Lisboa, também no Leblon, é o meu lugar preferido para tomar um bom café da manhã.

3 O Manouche, na Casa Camolese, é o porão mais legal da cidade. Sempre há boa programação e uma ótima proximidade com os artistas que faz toda a diferença.

4 O Braseiro da Gávea tem aquele almoço de fim de semana clássico, com a melhor picanha do Rio.

5 Adoro a Livraria Argumento, no Leblon, para garimpar livros bons e emendar num café sem nenhuma pressa.

6 O Rancho Português, em Ipanema, é o endereço certo para quando bate aquela vontade inegociável de comer um bacalhau de verdade.

7 A praia do Leblon é o nosso quintal. Nada supera a bagunça gostosa de estar ali com as crianças.

8 O Teatro Poeira, em Botafogo, tem sempre uma programação bem interessante, resultado de uma curadoria bacana da Andrea Beltrão e da Marieta Severo.

9 Os brinquedos infláveis da Lagoa são o melhor lugar para o fim de tarde com as crianças. Elas se divertem e a gente ganha de presente aquele pôr do sol refletido na água.

DUDA MORAIS

O treino depois da caneta

Emagrecer pode ser só o começo. Com a popularização das canetas à base de GLP-1, cresce também a preocupação com o que o corpo perde junto com a gordura: estudos indicam que entre 25% e 40% do peso eliminado pode corresponder à massa magra, o que inclui músculos, água e outros tecidos. A perda rápida de volume e a flacidez já ganharam até apelidos como "cabeça de Ozempic" e "bunda de Mounjaro" e começam a movimentar um novo mercado de exercícios voltados a quem usa esses medicamentos. Nos Estados Unidos, a rede de academias Equinox criou um protocolo específico, e um levantamento de 2026 identificou ao menos dezessete redes de academias com serviços dedicados a esse público. No Brasil, a Bodytech acaba de lançar o GLP-1 Training, com acompanhamento multidisciplinar. E ninguém melhor para explicar como preservar e construir músculos nesse processo do que quem passa os dias entre pesos, aparelhos e alunos: os treinadores físicos.

Ricardo Lapa

Educador físico e fundador da academia on-line Boom Fit Club

"As academias vão ter que se adaptar. No treinamento presencial, é necessário considerar as condições de cada pessoa. Em muitos casos, o treino precisará ser menos intenso, porque quem está com pouca energia não vai aguentar uma atividade muito pesada. Não existe o melhor treino; existe aquele de que as pessoas gostam e conseguem repetir com frequência, intensidade e prazer."

Ana Cristina Durão

Treinadora da rede Bodytech

"É importante haver um acompanhamento multidisciplinar. A popularização das canetas trouxe um desafio: buscar um emagrecimento de qualidade, preservando massa muscular, força e, acima de tudo, capacidade funcional. Médicos, nutricionistas e profissionais de educação física precisam trabalhar juntos para oferecer saúde e qualidade de vida a esse cliente."

Ines249

ARQUIVO PESSOAL

O OLHAR COMO OFÍCIO

Depois de mais de uma década dedicada integralmente à moda — área em que oferece cursos, aulas, consultorias internacionais e viagens de formação — a consultora **Cris Pinheiro Guimarães** amplia ainda mais seu campo de atuação. Em setembro, leva pela primeira vez um grupo de alunos à Bienal de Veneza. Na sequência, permanece quarenta dias em Londres para um curso de Curadoria de Arte na Sotheby's. A aproximação com as artes visuais é um passo natural para quem fez do olhar sua principal ferramenta de trabalho — e tem ajudado clientes e alunos a transformar a própria relação com a imagem, a estética e o vestir. A possibilidade de migrar definitivamente da moda para a arte, no entanto, não parece estar nos planos. "Meu trabalho é com o olhar, seja ele para a moda ou para a arte", resume Cris.

Memória em 32 volumes

ODAIR FREIRE/STM

Primeira mulher a presidir o Superior Tribunal Militar (STM), a ministra **Maria Elizabeth Rocha** será homenageada no Rio neste domingo (23). À frente de um projeto que ajuda a iluminar capítulos pouco conhecidos da história brasileira, ela concluiu a *Coleção Julgados Históricos da Justiça Militar da União*, com 32 volumes dedicados a processos e episódios que atravessam mais de um século, da Guerra do Paraguai (1864-1870) à década de 1980. Entre os casos estão o atentado do Riocentro, em 1981, e a investigação sobre o desaparecimento de Rubens Paiva. Sem data definida para o lançamento, a coleção terá ainda um ingrediente especial: relatos inéditos de pessoas diretamente ligadas a alguns dos personagens retratados, como Juliana Brizola, neta de Leonel Brizola; Matheus Leitão, filho de Miriam Leitão; Chico Rubens Paiva, neto de Rubens Paiva; Ivo Herzog, filho de Vladimir Herzog; e Anita Leocádia, filha de Luiz Carlos Prestes e Olga Benário.

Erik Moraes

Cofundador e sócio da The Simple Gym

"O foco deixa de ser puramente o 'gasto calórico do treino' e passa a ser a preservação da massa muscular, da força e da densidade óssea. Quem usa GLP-1 costuma enfrentar dois grandes desafios: baixa disposição, provocada pela redução da ingestão calórica e pelos enjoos iniciais, e maior risco de perda muscular."

Felipe Gonzaga

Treinamento personalizado e biomecânica

"É preciso observar como o aluno responde aos exercícios. Não basta perder peso: é preciso cuidar da qualidade dessa perda. A proteína é fundamental durante o emagrecimento, mas é apenas uma peça do quebra-cabeça. Virou quase uma obsessão, principalmente na internet. Até água com proteína tem para vender."

Gabriela Bahia

Fundadora da plataforma Crew, de treino para mulheres, com mais de 100 000 alunas no país

"Não acredito num 'treino para quem usa caneta'. O que deve ser adaptado é o ponto de partida daquela pessoa. Se ela emagreceu muito, perdeu força e massa muscular e estava há bastante tempo sem treinar, não faz sentido submetê-la ao mesmo volume ou à mesma intensidade de alguém que treina há anos."

Alexandre de Abranches

Pós-graduado em fisiologia do exercício e especialista em treinamento de força

"O GLP-1 virou um braço do programa BT Care, porque certamente essas pessoas vão precisar de um incentivo. E o objetivo é a manutenção da massa magra, porque nesses casos a perda é bem evidente. É necessário se preocupar com treino de força e alimentação adequada."

Ines249

Luxo é dormir bem

Num mundo que parece não desligar, itens para um sono restaurador

R$ 207,90
Pantufa anatômica de pelúcia. **Ortobela,** *ortobela.com.*

R$ 139,90
Máscara 3D com bluetooth. **Quality Sono,** *qualitysono.com.br.*

R$ 485,10
Despertador inteligente com Alexa. **Amazon,** *amazon.com.br.*

R$ 143,50
Difusor de ambientes de lavanda. **Granado,** *granado.com.br.*

R$ 832,90
Jogo de cama casal, algodão egípcio. **Hoomy,** *hoomy.com.br.*

R$ 329,99
Edredom de casal, 100% poliéster. **First Class,** *firstclass.com.br.*

R$ 139,99
Creme facial noturno. **L'Occitane au Brésil,** *br.loccitaneaubresil.com.*

R$ 590,00
Pijama 100% algodão. **Holi Home,** *holihome.com.br.*

FOTOS DIVULGAÇÃO

**Preços checados em 17/8.*

Ines249

Veja Rio Recomenda

36 Restaurantes 38 Bares 40 Comidinhas 42 Crianças 44 Exposições 46 Teatro 48 Shows 50 Filmes

PÃO NOSSO

Alguns sanduíches valem como almoço ou jantar, e um deles está no cardápio da Curadoria & Bar Saudade, em Botafogo. Um dos itens mais pedidos da casa combina fatias de sourdough, 240 gramas de pastrami curado na casa, queijo meia cura e mostarda. A receita é inspirada no Katz Deli, de Nova York. ***Confira o roteiro completo na pág. 38.***

FERNANDO MARTINEZ/NEBRASKA

Ines249

RESTAURANTES

Alessandra Carneiro

Parece, mas não é

Seis releituras surpreendentes de pratos clássicos

RODRIGO AZEVEDO

RODRIGO AZEVEDO

▶ No **Mäska** *(Rua Joana Angélica, 159, Ipanema)*, o karaage de couve-flor (R$ 49,00) até lembra um frango frito, mas é feito pelo chef Danilo Parah com couve-flor em tempura, barbecue coreano, aioli artesanal e tempero japonês togarashi. *maskarestaurante.*

FILICO

▶ O tiramisu ganha formato de picolé (R$ 52,00) no **Piano** *(Rua Dias Ferreira, 233, loja A, Leblon)*, com sorvete de mascarpone, biscoito champagne marinado em licor de café e vinho marsala, glaçagem de chocolate 70% e crocantes de cacau. *pianoclanccina.*

DAVI MELO

▶ O calamari cacio e pepe (R$ 80,00), do **Masserini Cucina Italiana** *(Sol Ipanema Hotel)*, faz uma inversão do prato, trazendo lula cozida no lugar da massa, com o tradicional molho de queijo e pimenta-do-reino. Vem com pão sourdough. *masserinicucina.*

▶ Batizada de não é filé oswaldo aranha (R$ 119,00), a releitura do clássico carioca no **Rudä** *(Rua Garcia d'Ávila, 118, Ipanema)* brinca com o nome e a apresentação: tornedor de filé-mignon, creme de alho assado, fritas e molho rôti. *ruda.restaurante.*

BAIXE O APP DO COMER E BEBER E ESCOLHA SEU ESTABELECIMENTO

ANDROID IOS

Ines249

DIVULGAÇÃO

MAMMA MIA

Casas italianas celebram aniversários, lançamentos e certificações

▸ A festa de 17 anos do **Gabbiano** começa na terça (25) com um jantar a quatro mãos (R$ 350,00), no qual o chef Romano Fontanive convida o amigo Ignácio Peixoto, do Itsary. Destaque para o tortellini com ricota de búfala e boursin, fonduta, picles de beterraba e farofa de castanha; e a costela com purê de cará e brotos de agrião. Na quarta (26) e na quinta (27), é servido um menu em homenagem ao Harry's Bar, de Veneza, com bigoli à carbonara (R$ 98,00; *foto*), entre outros; na sexta (29), tem nhoque da fortuna; e domingo (30), é dia de pizza e cinema, com exibição de clássicos do País da Bota. *Shopping Barra Garden (120 lugares). 12h/23h (sex. e sáb. até 0h; dom. até 18h). gabbianoristorante.*

RAFAEL MOLLICA

▸ Invertendo a lógica, o rigatone crocante (R$ 38,00) da **Puli Trattoria** *(Rua Marquês de São Vicente, 90, Gávea)* transforma a massa de principal em entrada, com cogumelos salteados e mussarela no meio, e aioli de páprica para acompanhar. *puli.trattoria.*

▸ Normalmente recheado com preparos salgados, o dumpling chinês vira sobremesa no **Suibi** *(Rua Joana Angélica, 184, Ipanema)*. O banoffee xiao long bao (R$ 39,00) envolve o doce de banana com Toffee em delicada massa cozida no vapor. *suibi.restaurant.*

DIVULGAÇÃO

▸ Dois estabelecimentos do Rio foram agraciados com o selo Ospitalità Italiana, que reconhece o compromisso com a tradição gastronômica fora do país. São eles: a **Bento Pizzeria** *(Rua Afonso Pena, 71, Tijuca)* e a **Casa do Sardo** *(Rua São Cristóvão, 405)*. Para comprovar a qualidade, peça na primeira o montanara (R$ 28,00), prato típico de Nápoles, que traz massa frita coberta por molho pomodoro, lascas de parmesão e manjericão *(foto)*. No segundo, o fantasia do mar (R$ 98,00), linguine com polvo, lula, camarão, mexilhão, vôngole, camarão VG e pomodoro, dá um gostinho da ilha italiana. *bentopizzeria. casadosardo.*

▸ As novas receitas do **Mamma Jamma** foram desenvolvidas por Flávia Quaresma junto ao especialista em azeites Marcelo Scofano. A chef pensou os ingredientes a partir da seleção de extravirgens de alta qualidade e diferentes perfis sensoriais. O resultado pode ser visto na il bosco (R$ 119,00), de mussarela, brie, alcachofra em conserva, espinafre e amêndoas, finalizada com o siciliano Centoze *(foto)*; e na diavoletti (R$ 139,00), com molho de tomate natural, salame artesanal, fior di latte, mel de abelha nativa da Mata Atlântica e rúcula, banhada com o brasileiro Soul, da Serra da Mantiqueira. *Botafogo Praia Shopping (160 lugares). 11h30/23h (sex. e sáb. até 0h). Mais dez endereços. mammapizzeria.*

FILICO

BARES
Alessandra Carneiro

Ines249

Entre duas fatias de pão

Sanduíches tão fartos que valem por uma refeição

1 A cantora Dona Ivone Lara empresta o nome para um sanduba (R$ 51,00) do bar **Os Imortais** *(Rua Ronald de Carvalho, 147 e 154, Copacabana)*: pão na manteiga, fatias de carne, cebola caramelizada e molho caseiro de queijo. A porção pequena de fritas sai por R$ 10,00. *osimortais.bar*.

2 Não faltam opções no **Jurema Bar** *(Rua Morais e Vale, 47, Lapa)*, como o curry-flor & harissa (R$ 33,00), que combina tempura de couve-flor, curry, coalhada, harissa (pasta de pimenta) e gremolata na ciabatta *(foto)*; e o de almôndegas (R$ 42,00), com pomodoro rústico e parmesão. *jurema.bar*.

3 Os embutidos do chef João Paulo Frankenfeld, da Casa 201, brilham também no **Balcão 201** *(Rua Dias Ferreira, 113, Leblon)*. O pastrami defumado (R$ 78,00) ganha a companhia de picles de cebola-roxa, alface crespa e mostarda no pão schiacciata (semelhante a uma focaccia). *balcao201*.

4 Endereço que vem fazendo sucesso no Novo Mercado São José, o **Cura Bar** investe no choripan do galpão (R$ 45,00), com linguiça artesanal, queijo, chimichurri, amêndoas, picles de cebola-roxa, chicória, mostarda e maionese caseira na baguete, acompanhado de chips. *curabar.rj*.

5 Uma extensa ala é dedicada ao segmento no **RaizNutéla** *(Rua Dona Zulmira, 130, Maracanã)*: no francês, pode vir carne assada acebolada (R$ 29,90), almôndegas (R$ 29,90; *foto*) ou língua ao molho madeira (R$ 28,90). *raiznutelabar*.

2

TOMÁS RANGEL

5

3

4

Ines249

TOMÁS VÉLEZ

8 No **Êtta Bar** *(Rua Teixeira de Melo, 53, Ipanema)*, boa escolha para matar a fome é o cupim embriagado (R$ 59,00). Ele vem na ciabatta amanteigada, com a carne desfiada ao molho de cerveja coberta por queijo gouda e rúcula, e é guarnecido por fritas ou chips de batata-doce com páprica. *etta_bar*.

FILICO

8

ALEX WOLOCH

6 O **Parada de Copa** *(Rua Barata Ribeiro, 450, Copacabana)* se inspirou no Cervantes e oferece um clássico carioca, que segue firme desde os anos 1950.Feito no pãozinho de leite, combina filé-mignon, queijo e abacaxi (R$ 65,00). *paradadecopa*.

7 Na **Curadoria & Bar Saudade** *(Rua da Matriz, 54, Botafogo)*, um dos maiores hits é o king katz pastrami (R$ 69,00). A generosa pedida é baseada no tradicional Katz Deli, de Nova York, e leva 240 gramas de pastrami curado na casa, queijo meia cura e mostarda no sourdough. *obarsaudade*.

ALVAIDE KA

DE CABEÇA

O Centro acaba de abrir mais um ponto de encontro, regado à cultura e bebidinhas. O **Mergulho Bar** conta com programação pensada pelo produtor cultural David Coelho, por trás de eventos como Acarajazz e Festejos da Conceição. Quem assume a operação é Matheus Araújo, proprietário da Caipirinha Oficial, projeto de coquetelaria nascido em 2014, na Pedra do Sal. As opções etílicas são enxutas, com os autorais jorge amado (R$ 35,00), de maracujá com limão-siciliano e cachaça Gabriela; e o jambuzada (R$ 35,00), mescla de cachaça de jambu com caju e limão-siciliano. Há ainda caipivodca de Smirnoff (R$ 35,00), em sabores como morango com amora ou manga com maracujá; e chope pilsen (R$ 15,00) ou session IPA (R$ 18,00). Em um primeiro momento, o local não tem cozinha própria e fez uma collab com o vizinho Firma Ltda. *Beco do Bragança, 18 (120 lugares), Centro. 16h30/1h (dom. excepcionalmente; fecha de seg. a qua.).* *mergulhobar*.

DIVULGAÇÃO

Ines249

COMIDINHAS

Luiza Maia

Cogumelos mágicos

Ingrediente se destaca em receitas vegetarianas

Na **Bicho Pão** *(Rua Corrêa Dutra, 39, Catete)*, as variedades são servidas com molho de tomate pelati italiano em uma panelinha, que vem à mesa com duas fatias de sourdough (R$ 44,00). *bicho_pao.*

Para os dias frios, a **Café Cultura** *(loja de Botafogo no RioSul)* preparou uma sopa (R$ 40,00) que combina paris e funghi secchi, acompanhada de pão de fermentação natural e queijo parmesão. *cafecultura.*

DIVULGAÇÃO

MICHEL TEO SIN

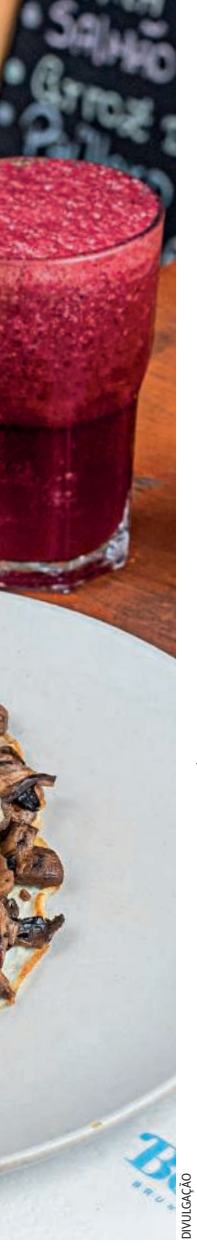
Salteados com ervas finas, os fungos recheiam a omelete (R$ 28,00) da **Berries Brunch & Bistrô** *(loja da Tijuca na Rua Mariz e Barros, 697)*. Vai bem com o suco de amora, framboesa, blueberry, morango e beterraba (R$ 22,00). *berriesbistro.*

TREM BÃO, SÔ!

Tudo começou em 2023, quando a psicóloga Roberta Castro decidiu transformar o hobby de fazer doces em profissão. A ideia vingou: dois anos depois, a **Dosô Confeitaria** ganhou um ateliê e, em 2026, chegou ao atual ponto. O espaço traz quitutes mineiros no charmoso balcão — o sotaque vem da família de Roberta, que tem raízes no estado vizinho. Entre os destaques, o bolo dragê (R$ 25,00 a fatia) é feito com massa de chocolate cacau black, brigadeiro preto e granulado colorido *(foto)*. Há ainda cookie de Nutella (R$ 18,50), com gotas de chocolate ao leite e flor de sal; e triple chocolate (R$ 17,50), com chocolate ao leite, branco e meio-amargo, finalizado com flor de sal. Para comer ali, a porção de pães de queijo (R$ 12,00, três unidades) é boa companhia para o café expresso (R$ 9,00). *Avenida Ataulfo de Paiva, 1174, Leblon (3 lugares). 11h/19h30 (sáb. até 17h30; fecha dom.).* *doso.confeitaria.*

DIVULGAÇÃO

Ines249



DIVULGAÇÃO

TOMÁS RANGEL

DIVULGAÇÃO

▸ Na ciabatta da casa, o sanduíche da **Araucária Pães** *(Rua Gomes Freire, 430, Lapa)* leva shiitake, shimeji e paris refogados com espinafre, homus e um toque picante de pimenta-sriracha (R$ 36,00). *araucariapaes*.

▸ Dentro do Novo Mercado São José, na **Zilda Mercearia,** o produto recheia o pão de queijo (R$ 32,00) com um mix da Cultura Fungi, marca que também tem loja física no endereço em Laranjeiras. *zilda.mercearia*.

▸ Melhor brunch em VEJA RIO COMER & BEBER 2026, o **Empório Jardim** *(Rua Maria Quitéria, 62, Ipanema)* mescla o protagonista com espinafre e queijo brie no recheio da quiche, guarnecida de salada (R$ 59,50). *emporiojardimrio*.

▸ Com café da manhã o dia todo, o **Chora Café** *(Rua Oliveira Fausto, 28, Botafogo)* oferece uma toast no pão sourdough com seleção de fungos, cebola caramelizada e picles de cebola-roxa (R$ 42,00). *choracafe*.

▸ No **Teva Deli** *(Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1334)*, o portobello assume o lugar da carne no burger (R$ 60,00), com abacaxi grelhado, cebola caramelizada, couve e aioli rosé defumado no pão rústico. *tevadelivegetal*.

DIVULGAÇÃO

Delícias das Arábias

Com azulejos inspirados em padrões geométricos marroquinos e um balcão recheado de pedidas doces e salgadas árabes, o **Tariki** não passa despercebido por quem circula no Flamengo. Aberta no primeiro semestre, a casa vem consolidando sua clientela com opções para diferentes momentos do dia. As esfihas (R$ 10,00 cada) estão entre os carros-chefes, nos sabores carne *(foto)*, verdura e queijo com banana — para esta última, a dica é pedir mel para acompanhar. Os quibes aparecem nas versões de carne, verdura e o vegano homus tahine com espinafre (R$ 10,00 cada). Pratos individuais também compõem o cardápio, como o quibe cru com coalhada seca, cebola frita e pão árabe (R$ 50,90). Ao final, o triângulo de castanha tem massa folhada, castanhas e calda doce (R$ 12,00). *Rua Marquês de Abrantes, 177 (40 lugares). 8h/22h.* tarikiarabe.

CRIANÇAS

Natália Boere

Aprender se divertindo

3 museus com programações que misturam arte, conhecimento e brincadeiras

LAB. JPINTO/SAH/DAD/COC

1 Para celebrar o Mês da Primeira Infância, o **Museu da Vida Fiocruz** preparou uma agenda especial. Entre os destaques, o Tá Pintando Ciência, no sábado (29), às 11h, customiza adereços inspirados no Castelo Mourisco; o Parque da Ciência recebe o jogo *Vamos Escovar os Dentes*, no mesmo dia, das 11h às 14h30, com um percurso sobre higiene bucal. Vale também embarcar no Trenzinho da Ciência *(foto)*, de terça a sábado, com saídas entre 10h20 e 15h10. *Avenida Brasil, 4 365, Manguinhos. Grátis (senhas por ordem de chegada).*

CASA DA CIÊNCIA UFRJ

2 Em cartaz na **Casa da Ciência UFRJ,** a mostra *Floresta em Jogo* convida a garotada a decifrar enigmas baseados no trabalho de cientistas, ouvir sons da natureza e descobrir como animais, plantas e outros seres se conectam para formar a biodiversidade da Mata Atlântica. Há ainda uma provocação pelo caminho: quanto de selva existe escondida dentro da cidade? Boa oportunidade para colocar a curiosidade dos pequenos em prática. *Rua Lauro Müller, 3, Botafogo. Ter. a sex., 9h/20h. Sáb. e dom., 10h/17h. Grátis. Até 20 de dezembro.*

RATÃO DINIZ

3 O **Museu do Pontal** completa cinco décadas e promove um festival com mais de vinte atrações. Tem apresentação de mineiro-pau (dança folclórica com raiz afro-brasileira), roda de capoeira e performance de bate-bola no sábado (29). No domingo (30), bebês de seis meses a 3 anos podem se esbaldar em atividades lúdicas com educadores. Já os maiorzinhos se encantam com números de equilibrismo e palhaçaria. *Avenida Célia Ribeiro da Silva Mendes, 3 300, Barra. Sáb., 10h/18h. Dom., 10h/13h. Grátis (senhas por ordem de chegada).*

Ines249

FELIPE MORAES

Peripécias felinas

O Gato Galáctico — alter ego do gaúcho Ronaldo Souza — começou no YouTube em 2013 e tornou-se um fenômeno infantil. Hoje, soma cerca de 1,6 milhão de seguidores no Instagram e mais de 20 milhões de inscritos em seu canal no YouTube. O querido personagem aporta no Rio no domingo (30) com o espetáculo ***O Reino Mágico,*** no qual se une aos amigos Roni, Luna, Mimi e Gato Lunático em uma aventura com muita música e dança. A mensagem é simples: sonhar é o primeiro passo para realizar. *Qualistage. Via Parque Shopping. Avenida Ayrton Senna, 3 000, Barra. Dom. (30), 17h. R$ 50,00 a R$ 220,00. Ingressos pelo ticketmaster.com.br.*

WARNER BROS. PICTURES

ACERTO DE CONTAS

Depois de anos levando a pior na perseguição ao Papa-Léguas, o Coyote quer justiça. Em ***Coyote vs. Acme,*** o azarado personagem processa a fabricante dos produtos que nunca funcionam como deveriam. O longa combina animação e live-action, colocando o ator americano Will Forte *(Scooby!: O Filme)* como o advogado que compra a briga, enquanto John Cena, eterno ícone da luta livre, interpreta o chefão que defende a Acme. Engavetada pela Warner e quase caindo no esquecimento, a produção, pronta desde 2022, finalmente chega às telonas entretendo crianças e mergulhando os responsáveis na nostalgia. *Estreia nos cinemas na qui. (27).*

IMPA

MATEMÁTICA É POP

Uma das matérias mais temidas da grade escolar ganha ares populares com o **Festival Nacional da Matemática,** que transforma a Marina da Glória em um parque de descobertas, no sábado (29) e no domingo (30). O evento promovido pelo IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) aposta em jogos, exposições e experiências interativas para mostrar que os números podem ser mais legais do que parecem. A edição deste ano usa a linguagem dos quadrinhos para conduzir o público por seis mundos — dedicados à álgebra, geometria, lógica, dinâmica, aleatoriedade e aritmética. *Avenida Infante Dom Henrique, s/nº, Glória. Sáb. (29) e dom. (30), 10h/20h. Grátis. Ingressos pelo festivaldamatematica.impa.br.*

Ines249

EXPOSIÇÃO

Carolina Ribeiro

Estreia carioca

Quatro criadores exibem suas primeiras individuais no Rio

1 Os tons pastéis característicos da produção de **Thomaz Velho** dão lugar a uma série de onze telas inéditas com cores vibrantes em *Tormenta*. Sob a curadoria de Adriana Nakamuta, a atração apresenta obras com até três metros de altura, que imprimem brasilidade, geometria e arquitetura. *Casa Brasil. Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro. Ter. a dom., 10h/17h. Grátis. Até 6 de setembro.*

JAIME ACIOLI

2 Cosmologias afro-indígenas, seres encantados, memória e território inspiram *Reencantar a Terra,* de **Matheus Ribs.** O carioca mostra pinturas, desenhos e instalações em que a água é o elemento central — tanto na espiritualidade, quanto nos conflitos ambientais expressos nas imagens. *Centro Cultural Correios. Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro. Ter. a sáb., 12h/19h. Grátis. Até 10 de outubro.*

3 Em *Férias para Sempre,* **Tiago Carneiro da Cunha** reflete sobre os corpos lânguidos à beira-mar no imaginário da cidade. De um lado, estão os banhistas em momentos de lazer. De outro, vítimas da violência urbana e do sistema. Humor e estranhamento permeiam os trabalhos do paulista que há anos mora aqui. *Carpintaria. Rua Jardim Botânico, 971. Ter. a dom., 10h/19h. Sáb., 10h/18h. Grátis. Até sábado (29).*

RAFAEL SALIM

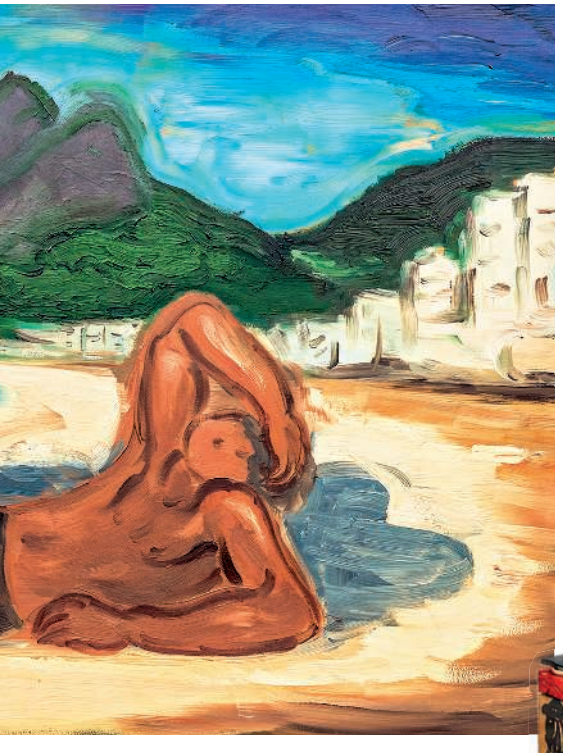
Ines249

ÚLTIMA CHAMADA

Primeira atração desde a reabertura da Sala Bernardelli, no Museu Nacional de Belas Artes, em abril, ***Histórias que a Arte Conta*** reúne nomes dos séculos XIX e XX — entre eles, Firmino Monteiro (1855-1888), José Correia Lima (1814-1857), José Maria de Medeiros (1849-1925) e Pedro Américo (1843-1905). Na seleção, há o retrato a óleo do marinheiro cabo-verdiano Simão Manuel Alves Juliano, de 1853, assinado por Correia Lima *(foto)*, uma raridade para a época em que apenas pessoas com título de nobreza eram representadas em pinturas. Também entre os quadros, *O Último Tamoio*, de 1883, de Rodolfo Amoedo (1857-1941), revela um indígena morto, abraçado por um franciscano, com a Baía de Guanabara ao fundo. A história de cada obra está disponível no podcast homônimo à mostra, e a coletiva encerra temporada na sexta (28). *Avenida Rio Branco, 199, Centro. Seg. a sex., 13h/17h. Grátis. Até sexta (28).*

CASA BRASIL

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES



GALERIA ATHENA

4 Artista de Niterói que morou uma década nas ruas após perder a família no deslizamento do Morro do Bumba, em 2010, **Marcelo Conceição** assina *O Sagrado em Mim*, com esculturas feitas a partir de materiais descartados. São peças que transitam entre a arte popular e a contemporânea, escolhidas pela curadora Bia Coslovsky. *Galeria Athena. Rua Estácio Coimbra, 50, Botafogo. Ter. a sex., 11h/19h. Sáb., 12h/17h. Grátis. Até sábado (29).*

Ines24

TEATRO

Lucas Vieira

NANA MORAES

IRA BARILLO

Para cantar junto

Musicais vão do romance à celebração da nossa cultura

▸ Entediada em um período de reclusão, uma atriz é entrevistada por um jornalista, e a conversa se torna pano de fundo para ***Charles Aznavour — Um Romance Inventado***. Enquanto seus personagens descobrem que têm as vidas entrelaçadas pelo trabalho do cantor francês, Sylvia Bandeira e Mauricio Baduh interpretam sucessos do repertório de Aznavour, como *She* e *La Bohème*. *Teatro Vanucci. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º andar. Qui., 17h. R$ 60,00 a R$ 120,00. Ingressos pelo sympla.com.br. Até quinta (27).*

Para refletir

Dramas autorais e inspirados em clássicos emocionam as plateias

▸ Após atropelar um judeu ortodoxo de 86 anos (Elias Andreato), o jovem executivo Ross (Caio Manhente) é condenado a prestar serviço comunitário junto à vítima semanalmente. Escrito pelo americano Jeff Baron e encenado pela primeira vez em 1996, ***Visitando o Sr. Green*** conquistou o mundo com a inesperada ligação entre os dois estranhos. A direção é de Guilherme Piva. *Teatro Vanucci. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso. Sáb., 18h. Dom., 17h. R$ 25,00 a R$ 150,00. Ingressos pelo sympla.com.br. Até 27 de setembro.*

▸ O Grupo Liquidificador festeja 15 anos de trajetória com ***Frankenstein de Mary Shelley***. Em uma proposta que se afasta das versões cinematográficas e se aproxima do espírito da publicação original, de 1818, os brasilienses propõem um encontro entre a autora e a criatura — que se dá em cenas não realistas, criadas a partir da combinação entre trilha sonora, iluminação e cenário. *CCBB. Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Qui. a sáb., 19h. Dom., 18h. R$ 15,00 a R$ 30,00. Ingressos pelo bb.com.br/cultura. Até domingo (30).*

▸ Sob a batuta de Leo Stefanini, ***O Filho*** reúne Andrea Trotta, Bruna Miglioranza, Gabriel Braga Nunes, Luciano Schwab, Marcio Marinello e Maria Flor (que se reveza com Maria Ribeiro aos domingos). O texto do francês Florian Zeller apresenta Nicolas, um adolescente em depressão que vai morar com o pai na tentativa de reencontrar um sentido para viver. *Teatro Fernanda Montenegro. Copacabana Palace. Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 261. Qui. a sáb., 20h. Dom., 18h. R$ 50,00 a R$ 150,00. Ingressos pelo sympla.com.br. Até 13 de setembro.*

RONALDO GUTIERREZ

Para se divertir

Risadas garantidas com comédias variadas

▸ Escrita por Thereza Falcão e dirigida por Gilberto Gawronski, ***Dora*** tem Grace Gianoukas na pele de uma mulher espirituosa, que dedicou sua existência a cuidar dos familiares. No palco, é levada a encarar perguntas que sempre evitou e, mesmo acreditando que o futuro já está definido, descobre que a vida ainda lhe reserva grandes surpresas. *Teatro dos Quatro. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso. Sex. e sáb., 18h. Dom., 17h. R$ 25,00 a R$ 140,00. Ingressos pelo eventim.com.br. Até domingo (30).*

PEDRO NICOLL

▸ Comemorando o centenário da obra escrita e dirigida por De Chocolat (1887-1956) para a Companhia Negra de Revistas, ***Tudo Preto: uma re_visita*** traz uma perspectiva contemporânea ao texto de 1926. São questionadas hegemonias históricas, como a centralidade atribuída à Semana de Arte Moderna de 1922 e à branquitude intelectual na criação da identidade nacional. *CCBB. Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Qua. a sáb., 19h. Dom., 18h. R$ 15,00 a R$ 30,00. Ingressos pelo bb.com.br/cultura. Até 13 de setembro.*

▸ As veteranas Bete Mendes, Ítala Nandi, Ivone Hoffmann, Maria Pompeu, Mariah da Penha e Veluma se reúnem em ***As Marias de Belém do Pará*** — que também conta com participações de Joana Fomm e Hildegard Angel. O espetáculo se passa no fictício Condomínio Galharufa, em Copacabana, e promove uma viagem ao Norte por meio de festas populares, fé, cultura e música. *Sesc Ginástico. Avenida Graça Aranha, 187, Centro. Qui. e sex., 19h. Sáb. e dom., 17h. R$ 15,00 a R$ 60,00. Ingressos pelo ingresso.com. Até 13 de setembro.*

▸ Em ***Édipo de Novo?***, a Mais uma Cia. atualiza a saga criada por Sófocles, na qual um filho nasce sob a terrível profecia de que mataria o pai e se casaria com a mãe. Reviravoltas improváveis e acontecimentos absurdos levam pitadas de humor à trama, que satiriza a situação política do Brasil. O texto e a direção são de Thiago Bomilcar Braga. *Espaço Rogério Cardoso. Casa de Cultura Laura Alvim. Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema. Sex. e sáb., 19h. Dom., 18h. R$ 20,00 a R$ 40,00. Ingressos pelo funarj.eleventickets.com. Até domingo (30).*

▸ Silvia Pfeifer, Adriana Garambone e Helena Fernandes estrelam ***Uma Vida de Amizade,*** com texto de Gustavo Pinheiro e direção de Fernando Philbert. Durante uma reunião anual, as colegas 50+ relembram momentos da relação de longa data e fazem uma revisão crítica e cômica de suas trajetórias, debatendo temas acerca das vivências femininas nessa faixa etária, como reconhecimento e independência. *Teatro Fashion Mall. Estrada da Gávea, 899, São Conrado. Sex. e sáb., 20h30. Dom., 19h30. R$ 60,00 a R$ 120,00. Ingressos pelo sympla.com.br. Até domingo (30).*

MARIO ABREU

Ines249

SHOWS

Lucas Vieira

Bodas de zinco

Tiago Iorc comemora uma década de *Troco Likes* no sábado (29). Lançado em 2015, o projeto do qual fazem parte os hits *Amei Te Ver* e *Coisa Linda* ultrapassou a marca de 457 milhões de reproduções nas plataformas de streaming, além de ter dado ao cantor seu primeiro Grammy Latino, na categoria Melhor Álbum Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa. Em março, o músico revisitou o repertório, adicionando novas roupagens às faixas, em versões que contam com a participação de Lauana Prado, Os Garotin e Marina Sena. *Vivo Rio. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Flamengo. Sáb. (29), 22h. R$ 130,00 a R$ 288,00. Ingressos pelo ticketmaster.com.br.*

RAFAEL TRINDADE

DIVULGAÇÃO

A força da nostalgia

Atrações no sábado (29) promovem uma animada viagem ao passado

Vinicius Cantuária, Sylvinho Blau Blau, Avellar Love, Dr. Silvana & Cia., Felipe Dylon, Paquitas *(foto)* e Trem da Alegria se reúnem em nova edição da **Festa Ploc.** O evento celebra a cultura pop dos anos 1980 com um formato especial, num palco 360 graus. Clássicos como *A Fórmula do Amor, Pop Star, Piui Abacaxi, Uni Duni Tê* e *He-Man* vão colocar os 40+ para dançar. Criada em 2004, a iniciativa já recebeu mais de cinco milhões de pessoas e passou por Nova York, Miami, Barcelona e Buenos Aires. *Fundição Progresso. Rua dos Arcos, 24, Centro. Sáb. (29), 21h. R$ 70,00 a R$ 240,00. Ingressos pelo ingresse.com.*

CLICKCARLA

Ines249

SANGUE LATINO

Astro cubano-americano que conquistou o mundo, **Jon Secada** volta ao Brasil na sexta (28) e se encontra com Marina Elali — voz marcante das trilhas sonoras de novelas — em *Canções Eternas*. A dupla resgata hits de suas carreiras, a exemplo de *Just Another Day*, *Mental Picture*, *Eu Vou Seguir* e *Amor Perfeito*, além de homenagear o cancioneiro brasileiro com as inesquecíveis *Azul da Cor do Mar*, de Tim Maia (1942-1998), e *Como Vai Você*, de Roberto Carlos. *Qualistage. Avenida Ayrton Senna, 3 000, Barra. Sex. (28), 21h30. R$ 110,00 a R$ 490,00. Ingressos pelo ticketmaster.com.br.*

PATRICIA BURLAMAQUI

Festejando os cinquenta anos do LP *Há 10 Mil Anos Atrás*, **O Baú do Raul** mantém vivo o legado de Raul Seixas (1945-1989) com interpretações de André Prado, Baia, BNegão *(foto)* e Thathi, além da DJ Vivi Seixas, filha do roqueiro baiano, e o guitarrista Rick Ferreira, que participou da gravação do disco. Os sucessos *Eu Também Vou Reclamar*, *Meu Amigo Pedro* e *Eu Nasci Há 10 Mil Anos Atrás* estão garantidos. A abertura fica com a Roda de Santa Rita, que homenageia a rainha do rock nacional, Rita Lee (1947-2023). *Circo Voador. Rua dos Arcos, s/nº, Centro. Sáb. (29), 20h. R$ 80,00 a R$ 160,00. Ingressos pelo eventim.com.br.*

ADRIANO VON MARKENDORF

ASES DO SAMBA

Os "bons sujeitos" têm motivos em dobro para mostrar o gingado no sábado (29). Na Barra, **Jorge Aragão** apresenta *50 Anos de Poesia*, com composições aclamadas desde os tempos do Grupo Fundo de Quintal — entre elas, *Eu e Você Sempre*, *Malandro* e *Moleque Atrevido*. Na Baixada, **Alcione** leva ao palco as eternas *Não Deixe o Samba Morrer*, *A Loba* e *Meu Ébano*. *Qualistage. Avenida Ayrton Senna, 3 000, Barra. Sáb. (29), 21h30. R$ 75,00 a R$ 360,00. Ingressos pelo ticketmaster.com.br. Via Music Hall. Rodovia Presidente Dutra, 4 200, Parque Barreto (São João de Meriti). Sáb. (29), 21h. R$ 30,00 a R$ 1600,00 (camarote para oito pessoas). Ingressos pelo uhuu.com.*

VINICIUS MOCHIZUKI

FILMES

Pedro Coutinho

Ines249

ESTREIAS DA SEMANA

▸ ***PONTO SEM RETORNO.*** O vencedor do Oscar Ridley Scott — por trás de clássicos como *Alien*, *Gladiador* e *Blade Runner* — dirige Jacob Elordi *(Frankenstein)*, Josh Brolin *(Onde os Fracos Não Têm Vez)*, Margaret Qualley *(A Substância)* e a cadelinha Raksha nesta distopia. Uma pandemia dizimou a maior parte da população. Nove anos após o fim do mundo, um cachorro, um ex-fuzileiro naval ranzinza e um piloto tomado pelo luto sobrevivem isolados em um pequeno hangar no Colorado. Quando o rádio de um velho avião Cessna capta uma transmissão estranha, o grupo decide arriscar a segurança em busca de outros sobreviventes. *Estreia nos cinemas na qui. (27).*

20TH CENTURY STUDIOS

FABIO REBELO

▸ ***MUITO PRAZER.*** Um jovem herda o antigo hotel do seu finado tio. Ao chegar à propriedade aparentemente abandonada, ele encontra uma ex-funcionária vivendo no imóvel. Apaixonados, os dois traçam um plano nada convencional para sair do vermelho e reativar o Motel Pérola: gravar os clientes nos quartos e divulgar — anonimamente — as imagens em sites eróticos. Daniel Oliveira *(Cazuza: O Tempo Não Para)*, Luisa Arraes *(Transe)* e Samantha Jones *(Vale Tudo)* estrelam a comédia romântica do mestre Jorge Furtado *(Saneamento Básico)*, com participação de Drica Moraes *(Verdades Secretas). Estreia nos cinemas na qui. (27).*

▸ ***VIVA MARÍLIA.*** É difícil achar uma arte em que Marília Pêra não tenha roubado a cena. A carioca apanhou dos militares ao performar *Roda Viva* nos palcos, fez história na TV com *Brega & Chique*, conquistou o exterior com o longa *Pixote — A Lei do Mais Fraco* e lançou o álbum *Feiticeira*, fracasso comercial que se tornou *cult*. A profícua trajetória é integrada ao contexto político e social entre as décadas de 1960 e 1980 no documentário de Zelito Viana *(Bela Noite Para Voar)* — com codireção da filha da artista, Esperança Motta, roteiro do ex-marido Nelson Motta *(Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você)* e narração da própria, montada a partir de vasto acervo de entrevistas. *Estreia nos cinemas na qui. (27).*

MAPA FILMES DO BRASIL

MENOS RUÍDO.
MAIS CONTEXTO.

Conteúdo Abril em todas as plataformas, para sua escolha.

Assine agora

Ines249

CURSO

JORNADA DE IA PARA RH

DOS DADOS À DECISÃO

Uma formação aplicada para lideranças que precisam conectar IA, People Analytics, cultura e estratégia

AULAS **AO VIVO** | **4 MÓDULOS** ONLINE | MASTERCLASS **HÍBRIDA** | VAGAS **LIMITADAS**

- **Módulo 1** · Fundamentos e Tendências de IA
- **Módulo 2** · Aplicações Práticas de IA no RH e Gestão
- **Módulo 3** · People Insights, Analytics & Gestão Data-Driven
- **Módulo 4** · Cultura Organizacional e Inovação com IA
- **Módulo 5** · Masterclass Híbrida: participação online ou presencial

Garanta sua vaga!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais

alura + FIAP PARA EMPRESAS | VOCÊRH